



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

MICHELLY SOARES DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS COMO UM RECURSO DIDÁTICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

MARABÁ/PA

2019

MICHELLY SOARES DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS COMO UM RECURSO DIDÁTICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Leitura e produção textual:  
Diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos

MARABÁ/PA

2019

MICHELLY SOARES DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS COMO UM RECURSO DIDÁTICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Leitura e produção textual:  
Diversidade social e práticas docentes.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos  
(Presidente da Banca)

---

Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli – UNIFESSPA  
(Membro Interno)

---

Profa. Dra. Érica Alessandra Fernandes Aniceto (IFMG – Ouro Preto)  
(Membro Externo)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concede o fôlego de vida, força e capacidade para conquistar os meus objetivos. A Ele devo a minha adoração para sempre;

Aos meus pais Maria Consuelo (*in memoriam*) e Francisco, pelo amor e cuidado, pelo exemplo e dedicação, pelo apoio e as orações, pelos valores ensinados, que fizeram eu me tornar quem sou;

Aos meus irmãos Wanderson e Daiany, pelo companheirismo de sempre, pelo amor incondicional e por entenderem a minha ausência nos momentos de dedicação a este trabalho;

Ao meu esposo Nilton, meu maior incentivador na conquista desse título. Obrigada por sempre acreditar e confiar em mim. Grata pelo seu apoio, compreensão, paciência e pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis;

A minha sobrinha Sofia Vitória, que Deus enviou para alegrar a minha família. Com seu jeito meigo e carinhoso, trouxe leveza e harmonia aos dias de tensão;

Ao meu orientador, Prof. Dr<sup>o</sup> Gilmar Bueno Santos, querido e brilhante profissional, que acreditou no meu potencial e conduziu esta pesquisa respeitando o meu tempo e minhas escolhas. Agradeço pelas indicações de referenciais teóricos e pelas orientações prestadas em toda a pesquisa.

À banca do Exame de Qualificação e de Defesa da referida Dissertação, compostas pela Profa. Dra. Áustria Rodrigues Brito, Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli e Profa. Dra. Érica Alessandra Fernandes Acineto, pelas relevantes observações;

A todos os professores do PROFLETRAS – turma de 2017 – que contribuíram para construção e aperfeiçoamento de meus conhecimentos;

Aos meus amigos do mestrado, Frank e Nelcilene, que compartilharam comigo a companhia, amizade, as dificuldades, conquistas e aprendizado. Além de todos os colegas, pela troca de experiências e pelo convívio harmonioso;

Aos demais amigos e familiares, que presenciaram os meus esforços nesse período e compreenderam o meu afastamento devido às demandas e exigências do programa;

Aos meus alunos, que prontamente aceitaram participar do projeto, assim como às suas respectivas famílias pela permissão;

E a todos que direta ou indiretamente me apoiaram para a realização e sucesso desta pesquisa.

*“Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo”.*

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa-ação desenvolvida junto a uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal Dorothy Stang, na cidade de Parauapebas – Pará. O *corpus* analisado é composto por paródias produzidas pelos alunos em oficinas da intervenção proposta para as aulas de Língua Portuguesa. Essas oficinas justificam-se pela necessidade de aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita por meio do uso do gênero paródia como recurso didático que desperta o interesse dos discentes e, também, proporciona práticas significativas de linguagem e de socialização. Adotamos como pressupostos teóricos para esta pesquisa os trabalhos de Bakhtin (2011), Marcuschi (2010), Soares (2004), Penna (2008), dentre outros. Para a elaboração e desenvolvimento da sequência didática apoiamos-nos em postulados sociointeracionistas de Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2010). Nessa perspectiva, buscamos favorecer a formação de alunos críticos e reflexivos, cujas práticas de leitura e de escrita estejam voltadas para os diversos usos significativos da linguagem e, por conseguinte, para o processo interacional de socialização.

**Palavras-Chaves:** Paródia. Leitura. Escrita. Língua Portuguesa. Socialização.

## **ABSTRACT**

This work aims to present an action research developed with a group of 6th grade elementary school Dorothy Stang Municipal School, in the city of Parauapebas - Pará. The corpus analyzed is composed of parodies produced by the students in workshops of the proposed intervention for Portuguese language classes. These workshops are justified by the need to improve reading and writing skills through the use of the parody genre as a didactic resource that arouses students' interest and also provides meaningful language and socialization practices. We adopt as theoretical assumptions for this research the works of Bakhtin (2011), Marcuschi (2010), Soares (2004), Penna (2008), among others. For the elaboration and development of the didactic sequence we rely on socio-interactionist postulates of Dolz, Noverraz and Scheneuwly (2010). In this perspective, we seek to favor the formation of critical and reflexive students, whose reading and writing practices are focused on the many significant uses of language and, consequently, on the interactional process of socialization.

Keywords: Parody. Reading. Writing. Portuguese language. Socialization.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de analfabetismo no Brasil .....	15
Figura 2 – Candidatos com nota máxima na redação do Enem.....	31
Figura 3 – Tipos de paródias .....	45
Figura 4 – Paródia de filme .....	45
Figura 5 – Paródia de peça teatral .....	46
Figura 6 – Paródia de artes plásticas .....	48
Figura 7 – Paródias de propagandas de serviços .....	48
Figura 8 – Paródia de histórias em quadrinhos .....	49
Figura 9 – Esquema de sequência didática .....	52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Os letramentos na visão de Baynham (1995) .....	18
Tabela 2 - Redes Sociais mais populares .....	23
Tabela 3 - Critérios a serem utilizados para diagnosticar problemas na escrita.....	33
Tabela 4 - Tipos de paródias.....	44
Tabela 5 - Paródia de poema .....	46
Tabela 6 - Paródia de música.....	49
Tabela 7 - Processo de correção e avaliação .....	53
Tabela 8 - As capacidades e operações de linguagem.....	54
Tabela 09 - Sequência didática para o gênero Paródia .....	55
Tabela 10 - Músicas e paródias da proposta de intervenção .....	58
Tabela 11 - Critérios de avaliação das paródias de músicas .....	62
Tabela 12 - Letra da música-base (Bella Ciao) .....	64
Tabela 13 - Letra da paródia (Número 01) .....	65
Tabela 14 - Reescrita da paródia (Número 01) .....	70
Tabela 15 - Letra da música-base (Escreve aí, Doutor).....	71
Tabela 16 - Letra da paródia (Hospitais doentes) .....	72
Tabela 17- Reescrita da paródia (Hospitais doentes) .....	75
Tabela 18 - Letra da música-base (Fico assim sem você) .....	77
Tabela 19 - Letra da paródia (Fico assim sem comer).....	78
Tabela 20 - Reescrita da paródia (Fico assim sem comer).....	81

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação

MPB – Música Popular Brasileira

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNAIC - Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

POP – Popular (Abreviação)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	13
1.1 Aquisição da escrita: alfabetização e letramento .....	13
1.2 Multiletramentos .....	20
1.3 Concepções de linguagem e ensino.....	24
1.4 Práticas de leitura e de escrita em contexto escolar .....	27
1.5 Avaliação: competência linguística .....	32
<b>2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO</b> .....	35
2.1 Gêneros textuais: instrumentos de ensino-aprendizagem .....	35
2.2 Metodologia de Pesquisa .....	39
2.2.1 Contexto e caracterização da pesquisa .....	39
2.2.2 Caracterização da escola .....	41
2.2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....	42
2.3 Projeto de intervenção: o gênero paródia.....	43
2.4 Sequência didática .....	52
2.5 Sequência didática do gênero paródia .....	55
2.6 Sequência didática para o 6º ano: gênero textual paródia .....	57
<b>3 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	62
3.1 Análise das paródias produzidas pelos alunos.....	64
3.1.1 Análise da paródia do grupo 01 .....	64
3.1.2 Análise da paródia do grupo 02 .....	71
3.1.3 Análise da paródia do grupo 03 .....	77
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>Anexo A – Músicas utilizadas na proposta de intervenção.....</b>	<b>94</b>
<b>Anexo B – Paródias utilizadas na proposta de intervenção .....</b>	<b>101</b>
<b>Anexo C – Produção escrita dos alunos .....</b>	<b>108</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa consiste em preparar os estudantes para lidarem com a linguagem em todos os seus níveis de comunicação. A língua, como um fenômeno social e político, permite ao indivíduo estabelecer relações diversas com o outro, produzindo inserção e ascensão dele na sociedade, ou a exclusão, por falta de habilidades linguísticas. E para o desenvolvimento dessas habilidades, é necessário adotar estratégias de ensino, baseadas em um currículo sólido e diversificado.

A escola, por sua vez, precisa inserir os alunos no universo da educação, desenvolvendo suas habilidades de leitura, escrita, de argumentação e de criticidade. Esta instituição deve se apresentar, portanto, como um espaço para as práticas e trocas sociais, visto que os estudantes chegam a ela com uma bagagem cultural e social adquirida nas suas relações sociais extraclasse. É comum a reprodução da ideia de que a escola é apenas o lugar para a aquisição de conhecimentos, no entanto, o papel da escola estende-se à formação global do indivíduo em seus aspectos intelectual, moral e psíquico, desenvolvendo autonomia no processo de aprendizagem, aquisição de conhecimentos e o despertar de pessoas com senso de justiça, respeito, empatia e solidariedade ao próximo. Além disso, a escola também contribui para a realização dos projetos pessoais de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, devido a diversas problemáticas que permeiam o cotidiano das escolas públicas, como: falta de infraestrutura e suporte pedagógico, ausência da família, desmotivação de certos profissionais da educação, violências, carência de projetos criativos e motivadores, ocorrem conseqüentemente, o desinteresse e evasão de alguns estudantes. É sabido que no processo de ensino-aprendizagem o protagonismo do aluno, através da participação ativa e consciente, é essencial para a obtenção do conhecimento. É preciso ter responsabilidades e deveres, envolvendo-se com as propostas de ensino apresentadas em sala de aula, nos projetos desenvolvidos extraclasse, bem como ter a autonomia de estudar em casa para fixar o aprendizado e descobrir novas formas de aprender e de se relacionar com o outro.

Baseado nesses pressupostos, pensou-se em desenvolver este estudo, no intuito de promover reflexão sobre o atual cenário da educação e apresentar propostas de ensino sistematizadas e embasadas em teóricos e pesquisadores nas áreas da aprendizagem e linguagem. A presente pesquisa objetiva, portanto, analisar paródias de músicas produzidas nas aulas de Língua Portuguesa, considerando-se os aspectos inerentes às práticas de leitura, de escrita e de socialização.

O ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros, de fato contribui para a formação dos alunos, pois os aproximam dos textos, como afirma MARCUSCHI (2002, p. 19), quando diz que “os gêneros são concebidos como fenômenos históricos profundamente ligados à vida social e cultural dos sujeitos”. É evidente, portanto, que não há como conceber um aprendizado eficaz fora do contexto dos indivíduos.

Nesse sentido, foi escolhido para o projeto o gênero paródia, justamente por ser um método atrativo ao universo dos alunos. A paródia vem a ser uma recriação, uma releitura de uma obra já existente. É um trabalho interessante, pois é uma atividade dinâmica, que parte do social e do cotidiano dos alunos, permitindo maior interação deles com o conteúdo a ser estudado, além de ter um cunho cômico e relatar situações cotidianas da sociedade. Faz-se paródias de filmes, poemas, obras de arte, músicas e videoclipes. Ela é bastante usada na propaganda e marketing e constitui-se um excelente recurso estilístico para o aprendizado na escola, pois permite que os alunos explorem a criatividade, o senso crítico e a socialização.

A justificativa para a escolha do tema: “A produção de paródias como um recurso didático para o desenvolvimento da escrita em aulas de Língua Portuguesa”, se deu pelo fato de observar, ao longo dos anos de minha prática como professora de Língua Portuguesa, a dificuldade dos alunos no desenvolvimento da escrita. Também constatei que muitos conteúdos apresentados nos currículos escolares fogem da realidade e do gosto pessoal de grande parte dos estudantes, gerando desinteresse tanto pela leitura, quanto pela escrita. Por outro lado, percebi um grande interesse dos alunos pela música e mídias digitais, a ponto de grande parte deles levarem aparelhos celulares e fones de ouvido para a escola, e até pedirem para utilizá-los durante a prática dos exercícios, justificando que a música proporciona prazer e ao mesmo tempo concentração.

De acordo com essa percepção, surgiu a ideia de utilização das paródias como instrumentos de aprendizagem, com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento da leitura, escrita e conseqüentemente, através da música, promover a interação e a socialização. O trabalho apresenta, portanto, como objetivos específicos:

- Estimular a criatividade, o senso crítico e autonomia;
- Despertar o interesse pela leitura e melhorar a capacidade de produção textual;
- Proporcionar aprendizado de forma espontânea e divertida;
- Valorizar a produção artística;
- Aprimorar a capacidade oral, social e comunicativa.

Partiremos portanto, da hipótese de que o gênero em questão contribuirá para que os alunos desenvolvam as habilidades acima apresentadas. E que através das atividades propostas sejam construídas formas agradáveis de produção do conhecimento.

A presente pesquisa foi realizada junto aos alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dorothy Stang, no município de Parauapebas-Pa, no ano de 2018. Para tanto, utilizamos como aportes teóricos os estudos de Bakhtin (2011), Marcuschi (2010), Rojo e Moura (2012), Soares (2004), Penna (2008), dentre outros.

Quanto à organização da dissertação, a mesma divide-se em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa no atual contexto de ensino no Brasil, perpassando pela alfabetização e letramento, concepções de ensino, além de abordar sobre as práticas de leitura e escrita e o processo de avaliação.

No segundo capítulo, discorreremos a respeito dos gêneros textuais, especificamente sobre a utilização das paródias no ensino da Língua Portuguesa. Também apresentamos a metodologia da pesquisa com a amostragem do planejamento, dos sujeitos envolvidos e de todas as etapas de execução. E ainda neste capítulo está contida a proposta de intervenção, a partir de um trabalho com o gênero paródia, baseado no modelo de sequência didática de Dolz (2004).



O terceiro capítulo compõe-se da análise dos dados da pesquisa e da avaliação da produção dos alunos.

E por fim, no quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos e as considerações finais da pesquisa, mostrando o olhar da pesquisadora sobre o antes e o depois da aplicação do projeto. E por último, os elementos pós-textuais, como as cópias das músicas e paródias e os registros de escrita dos alunos.

## **1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **1.1 Aquisição da escrita: Alfabetização e letramento**

O ato de comunicar é uma atividade essencial do ser humano. Desde os primórdios da existência humana, o homem manifesta curiosidade e interesse pelo estudo da linguagem. Segundo Orlandi (2009, p.08), na antiguidade, tanto gregos quanto hindus já teciam longas discussões a respeito da língua, bem como sua estrutura e funcionamento.

A linguagem, sendo uma capacidade humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação, manifesta-se através da fala, da escrita, de gestos e expressões, ideias, opiniões e sentimentos.

Tratando-se do ensino de Língua Portuguesa, as habilidades no uso da linguagem são adquiridas já nos processos iniciais de escolarização, conhecidos como alfabetização.

Segundo o dicionário Michaelis, alfabetizado refere-se ao saber ler e escrever. Partindo do conjunto de letras usadas na grafia de uma língua (o alfabeto) e de um processo de ensino (alfabetização), o indivíduo torna-se alfabetizado. Para Soares (1998, p. 01), “alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”. A autora também afirma:

O termo **alfabetização** designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de **conhecimentos e procedimentos** relacionados tanto ao

funcionamento desse sistema de representação quanto às **capacidades motoras e cognitivas** para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p.24)

Desse modo, a alfabetização consiste em um processo de ensino e aprendizagem de técnicas, pelas quais a criança estará apta a ler e escrever, a dominar os códigos linguísticos, os sistemas da escrita. Aquele que não consegue esse domínio é considerado um analfabeto.

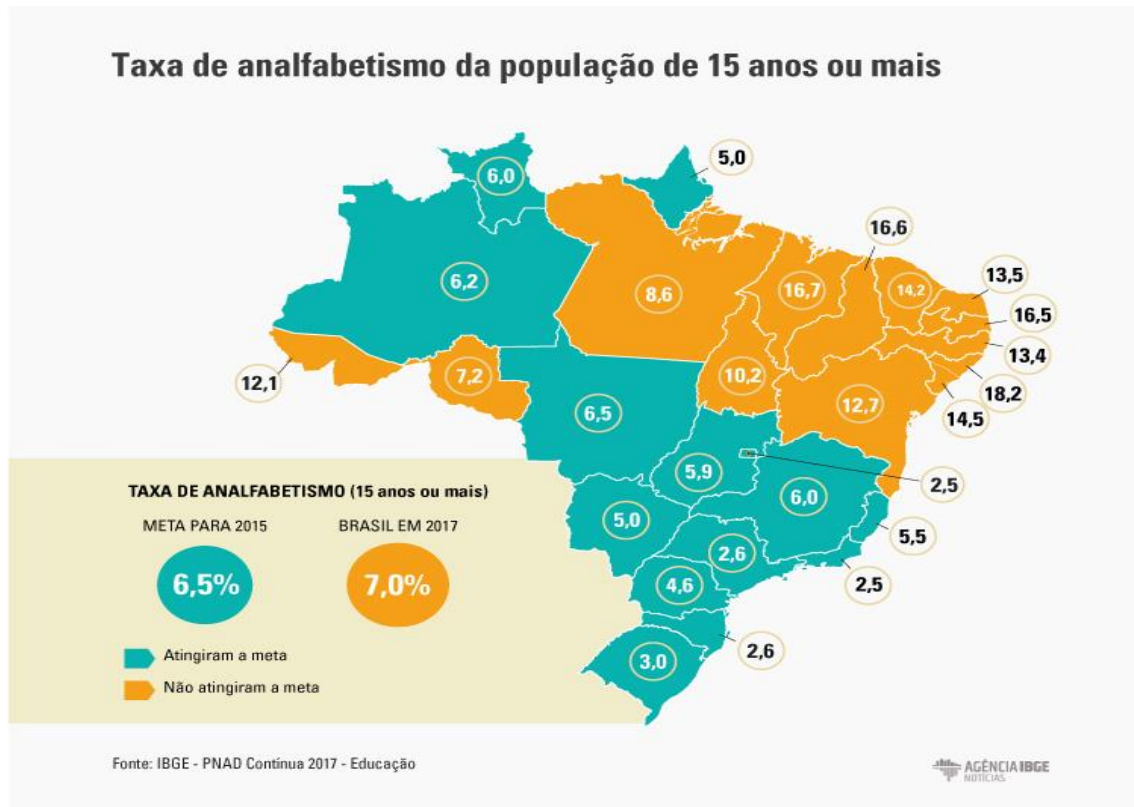
De acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular:

Nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC, 2018, p. 61)

O MEC (Ministério da Educação), então, objetiva que até aos 07 anos de idade, a criança esteja alfabetizada e galgue com sucesso as demais etapas do nível fundamental. Atualmente, O Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) define que as crianças sejam alfabetizadas até aos 08 anos.

Quanto ao Analfabetismo no Brasil, segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa entre brasileiros com 15 anos ou mais em 2017 foi estimada em 7% (11,5 milhões de pessoas), como apresenta o mapa a seguir:

**Figura 1** – Taxa de analfabetismo no Brasil



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>

Fontes como a Agência de Notícias do IBGE apresentam o analfabetismo em queda nos últimos anos, porém o país está longe de alcançar a meta. Ainda existem milhões de pessoas que não sabem ler e escrever e um número significativo de pessoas “alfabetizadas”, mas consideradas como “analfabetos funcionais”, que são aqueles que decodificam os signos linguísticos, mas não conseguem compreender o que leram.

Partindo desse pressuposto, com relação às pessoas analfabetas, não podemos nos reportar a elas como pessoas letradas. De algum modo, uma pessoa que não teve acesso à escola, tem um conhecimento de mundo, empírico, que não aprendeu no contexto escolar, mas com as pessoas, situações e experiências que permeiam a sua vida. Este indivíduo sofreu influências e aprendizados através da leitura e conhecimentos diversos, como confirma Albuquerque:

Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. Assim,

por exemplo, crianças pequenas que escutam frequentemente histórias lidas por adultos, são capazes de pegar um livrinho e fingir que leem a história, usando, para isso, a linguagem característica desse gênero. (ALBUQUERQUE, 2007, p.17)

Por outro lado, o analfabetismo é uma grande problemática a ser resolvida no país, pois carrega uma marca negativa que identifica aqueles que não dominam a leitura e escrita, tornando-se uma questão de exclusão social, observada na seguinte citação:

Isso porque a 'luta' que seria contra um fenômeno social e histórico no Brasil (analfabetismo), acaba "parecendo" uma "briga" contra os analfabetos. Mas afinal, o analfabeto cria a história ou é a história que cria o analfabeto? É uma questão não difícil de ser respondida, que aponta para a competência nacional, indo além das habilidades individuais. E se "ainda" existem analfabetos "contaminando" a sociedade é porque a palavra de ordem não foi dada. Afinal, problemas relacionados à leitura e à escrita acabam se relacionando a outros problemas, como a desigualdade social, déficit de escolarização, má distribuição de renda e oportunidades, falta de acesso ao bem comum cultural, entre diversos outros. O acesso às letras é, na verdade, uma questão de inclusão ou exclusão social. (SILVA, 2007a, p. 10)

A partir dos fatos apresentados acima, nota-se na sociedade um tipo de preconceito muito comum, que chamamos de preconceito linguístico. Bagno (1999) aborda essa problemática, referindo –se à ascensão social dessas pessoas.

É muito comum encontrar pessoas muito bem-intencionadas que dizem que a norma-padrão conservadora, tradicional, literária, clássica é que tem que ser mesmo ensinada nas escolas porque é um 'instrumento de ascensão social'. Seria então o caso de 'dar uma língua' àqueles que eu chamei de 'sem-língua. (BAGNO,1999, p.69)

O autor revela sua preocupação pelo conceito implantado nas escolas quanto a relevância do ensino da norma-padrão e a desvalorização das variedades linguísticas existentes na sociedade. Ensinar sobre linguagem é reconhecer que os alunos chegam às escolas com uma bagagem social, cultural e linguística, e que estes alunos, antes mesmo de aprenderem o alfabeto, já possuem algum tipo de letramento.

Considerado um termo novo no meio das Ciências da Linguagem e da Educação, a palavra letramento vem da expressão inglesa "*literacy*", que significa "alfabetização", segundo o dicionário *Michaelis – Inglês/Português*. *Literacy* se origina

da forma latina “*littera*”, significa letra e expressa estado ou condição, nesse caso, estado ou condição de saber ler e escrever. O letramento ganhou força no Brasil na década de 80 (1986), através da obra “ No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” de Mary Kato, que trata das teorias da aquisição e aprendizagem da escrita.

O Letramento vem a ser o resultado da ação de ensinar e escrever. Segundo Soares (2004, p.25):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – , e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Como citado acima, o letramento é consequência do processo de alfabetização, ambos se complementam e se relacionam. A criança pode ter acesso ao mundo da leitura e às práticas de letramento antes mesmo do contato com palavras materializadas, através do ouvir histórias em voz alta, aprender e cantar uma canção, saber atravessar uma rua, etc. O educador, por sua vez, precisa estar atento ao conhecimento de mundo do aluno, para que ao lhe apresentar as palavras, saiba relacioná-las ao universo do aluno, e ao mesmo tempo, mostrar-lhe outras possibilidades de conhecimento daquele objeto. No processo de alfabetização, por exemplo, ao apresentar a palavra “casa”, cada aluno já tem internalizado em sua mente uma ideia de casa, mas o aluno também pode conhecer a visão dos colegas e do professor, ampliando o processo de alfabetizar, letrando, como ainda demonstra Soares (2004, p.12):

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nessa etapa da escolarização; descaminhos

serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita.

Para complementar a ideia acima, a seguinte citação apresenta os conceitos de alfabetização e letramento:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isto é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988, p.09)

Tfouni faz uma avaliação plausível e coerente a respeito destes conceitos, quando coloca a alfabetização no âmbito individual, e o letramento, no social, âmbito em que atinge e contempla todos os indivíduos.

Oliveira (2010), em seu artigo “Gêneros textuais e Letramento” apresenta os letramentos na visão de BAYNHAM (1995) como múltiplos, dêiticos, ideológicos, culturais e críticos, conforme a descrição a seguir:

**Tabela 1** – Os Letramentos na visão de BAYNHAM (1995)

MÚLTIPLOS	Se apresentam nos diversos contextos sociais (casa, trabalho, igreja, escola) e nos variados sistemas (textual, digital, musical), de acordo com a pluralidade.
DÊITICOS	Evoluem e se transformam de acordo com as situações sócio – históricas. Por exemplo: a mudança na língua com o tempo (vossa mercê, vosmessê, você, vc); as transformações tecnológicas e a

	pluralidade possível da leitura, quando um único texto é lido de diversas formas, em variadas situações, por diferentes pessoas.
IDEOLÓGICOS	Produzem, reproduzem e transformam a ordem social que favorece certos indivíduos ou grupos dominantes. Esses grupos buscam assegurar seus interesses.
CULTURAIS	Através do multiculturalismo, impõem ao educador uma agenda desafiadora. Pesquisadores como STREET (2003) e BAYNHAM (2004) defendem que uma rica variedade de práticas de letramento pode ser deflagrada em comunidades marginalizadas.
CRÍTICOS	Procuram entender as relações entre poder e conhecimento. A linguagem não é simplesmente um meio de expressão ou comunicação, mas uma prática de conhecer a si mesmo, o seu contexto sociocultural e suas possibilidades para o futuro. Também rompem com um currículo prescritivo. Este se define no processo de construção do conhecimento.

Fonte: Elaborada pela autora

A autora faz ainda uma argumentação sobre os letramentos:

Os letramentos, vistos como práticas sociais, necessitam ser melhor entendidos nos seus contextos sociais e históricos; são frutos de relações de poder; servem a propósitos sociais na construção e troca de significados; formatam e são formatados pela cultura; sofrem interferência de posições ideológicas, podendo estas serem explícitas e implícitas; são dinâmicos à medida que são determinados por injunções da natureza econômica (globalização), tecnológica (recursos da mídia e da internet), política (políticas públicas e da educação) e histórica (certas práticas valorizadas numa determinada época que perdem o seu valor noutra tempo). (OLIVEIRA, 2010, p.329)

Como vimos, os letramentos partem do princípio do plural, do coletivo, em que o cidadão se forma de acordo com as convenções sociais, religiosas, políticas, culturais e econômicas do meio em que vive. Portanto, um indivíduo letrado é aquele que faz uso de diversas tipologias textuais, vai além da simples decodificação de símbolos, letras e palavras, compreende a funcionalidade da linguagem e desenvolve habilidades de oralidade, leitura e escrita.

## 1.2 Multiletramentos

Partindo do pluralismo de que são compostos os letramentos, faremos referência ao termo “Multiletramentos”, que são as diversas formas de linguagem, mídia e culturas inseridas no processo educacional.

Segundo Rojo e Moura (2012, p.08):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...]

Os autores fazem menção aos rumos da escola frente à necessidade de incorporar novas formas de trabalho às novas linguagens do mundo contemporâneo. Com o advento da tecnologia surgiram novas práticas e desafios na aquisição da aprendizagem. Regularmente, novas tecnologias embutidas nos aparelhos, programas e *softwares*, mexem com a rotina e a vida das pessoas, no sentido histórico, cultural, social e pessoal. A internet, por sua vez, desde sua invenção, revolucionou a vida humana, no sentido de mudar as relações pessoais e profissionais. Na verdade, todos nós estamos aprendendo a conviver com a tecnologia, que está presente nos supermercados, bancos, shoppings, empresas e nas diversas situações do nosso dia a dia. As pessoas estão cada vez mais adentrando ao mundo digital, desde os mais pequenos, que se encantam antes mesmo de balbuciar as primeiras palavras, até os idosos, que paulatinamente vão conquistando esse aprendizado. Esse processo é chamado de Letramento Digital:



Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, 2002, p. 01)

Para o autor, as instituições escolares desenvolvem o seu papel de alfabetizar e letrar pessoas, seja com os meios de comunicação tradicionais, ou através de recursos modernos, para que o cidadão possa participar ativamente da sociedade, não apenas decodificando signos linguísticos, mas desenvolvendo habilidades de leitura e escrita. Para isso, é urgente a necessidade de letrar as pessoas digitalmente, em especial a comunidade escolar, tanto professores, quanto alunos, que estão diretamente ligados à produção do saber e do conhecimento. Não estar atento a esse tipo de letramento, pode gerar uma exclusão social.

Inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia (...). Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas 'alfabetizar' a pessoa em informática; é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. (REBELLO, 2005, p.1).

Rebello (2005) enfatiza que é necessário incluir digitalmente para que as pessoas possam interagir com a comunidade em que vivem de maneira mais efetiva, visto que para as atividades diárias mais comuns, é necessário que se tenha uma leitura básica dos recursos tecnológicos.

Nesta perspectiva, sobre o analfabetismo digital, Xavier (2002, p.05) ainda enfatiza:

A fim de livrar-se da situação de "analfabeto digital", é necessário muito mais que dominar a escrita alfabética e o utilizar as vantagens de suas potencialidades sociais e econômicas. Embora não seja preciso ser "expert" em computação para vencer as limitações impostas pelo analfabetismo digital, é preciso, no mínimo, entender como funciona os sistemas de "navegação" no oceano de dados que

encharcam a Internet. Só se sai da “ignorância digital”, conhecendo pelo menos parte das “infovias” ou autoestradas virtuais por onde trafegam as informações relevantes que ficam à espera de serem transformadas em conhecimento. É preciso saber “buscar” uma certa informação na rede digital, utilizar com eficiência os “mecanismos de busca” em sites que têm como função única armazenar e disponibilizar todas as páginas eletrônicas da Internet que abordam certos temas ou assuntos.

Estamos diante de novos letramentos, de uma nova realidade. No caso do letramento digital, é um processo lento, que envolve mudanças de valores, conceitos e até de linguagem. Segundo os estudos de DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM (2016), o Letramento envolve quatro categorias: Linguagem, Informações, Conexões e Redesenho. Sobre a linguagem, é interessante ressaltar que há uma forma própria dos meios digitais, utilizada principalmente nas redes sociais, o *internetês*. Essa linguagem foi criada com o intuito de acelerar a comunicação nas redes, onde são abreviadas as palavras e expressões. Neste sentido, GALLI (2005, p.122) aborda que:

O desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos, ou seja, todo usuário, de uma maneira ou de outra, acaba compreendendo o conjunto da rede e os termos que determinam seu conteúdo e funcionamento. As expressões, no campo da lexicologia e da terminologia, ultrapassam o contexto cibernético e representam um fator concreto da globalização.

Na conversa do meio virtual, não há preocupação com a norma culta, nem com regras gramaticais; a linguagem é expressa por símbolos, gírias, neologismos, pontuação excessiva, e é totalmente compreensível por parte de quem utiliza a internet, como novamente confirma GALLI (2005) “A internet já se transformou num veículo de comunicação com uma linguagem acessível à maior parte dos hiperleitores”, ou seja, sua linguagem tornou-se globalizada. Lamentavelmente, alguns alunos ainda não são maduros o suficiente para entenderem que o internetês só deve ser aplicado no ambiente virtual e utilizam esta linguagem nas demais situações de comunicação, como por exemplo, nas redações escolares.

Tratando-se de redes sociais, nos dias de hoje é impossível dissociá-las da educação, tendo em vista que os alunos são atraídos por elas e completamente conectados. As redes são variadas, mas as que merecem destaque são:

**Tabela 2 – Redes Sociais mais populares**

FACEBOOK	Lançada em 04 de fevereiro de 2004, é a rede mais acessada do mundo, que serve para gerar negócio, conhecer e se relacionar com pessoas através de fotos, vídeos, textos e mensagens instantâneas.
INSTAGRAM	É uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários, com a possibilidade de aplicação de filtros e outras edições. Faz sucesso entre os usuários desde outubro de 2010.
WHATSAPP	O WhatsApp é a rede social de mensagens instantâneas mais popular entre os brasileiros. O mesmo foi lançado em 2009 e também atua no compartilhamento de fotos, vídeos, mensagens orais e escritas e ainda realiza chamada de voz e de vídeo de modo instantâneo. Praticamente todas as pessoas que têm um smartphone também o têm instalado. Aliás, devido a sua popularidade, o aplicativo ganhou até um apelido de “zap zap”.
SNAPCHAT	Criado em setembro de 2011, o Snapchat é um aplicativo de compartilhamento de fotos, vídeos e texto para mobile. Os conteúdos efêmeros conhecidos como “snaps”, desaparecem em até 10 segundos após a publicação.
YOUTUBE	O YouTube é a principal rede social de vídeos online da atualidade. Criado em 2005, a rede a cada dia ganha mais adeptos, que preferem estar conectados através do aplicativo do que acompanhar os tradicionais programas televisivos.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Em suma, podemos assegurar que as redes sociais já se consagraram entre os brasileiros. O fato é que precisamos adequar o ensino a essas novas modalidades de comunicação, como afirma Araújo (2013, p.106):

Enquanto políticas públicas voltadas para os letramentos digitais não surgem (e eu duvido que elas realmente apareçam), considero incontestável o fato de que a escola não só pode como deve permitir a entrada das telas em seu cotidiano, zelando unicamente pela disciplina na sala de aula e elaborando usos pedagógicos criativos para essas engenhocas. O contrário disso pode ser uma atitude retrógrada da escola por meio da qual ela estará negando aos alunos uma ótima oportunidade de serem cidadãos letrados, conscientes das consequências dos usos (in) devidos da leitura e da escrita em tempos digitais.

É sabido que parte das instituições de ensino ainda demonstra dificuldades na utilização da tecnologia, bem como na aceitação das mídias sociais nas salas de aula, justificando que os aparelhos prejudicam a aprendizagem e interferem na disciplina. Outras, alegam a falta de investimentos do governo neste sentido, o que é comprovadamente verdadeiro. Como o autor explicitou acima, são necessárias políticas públicas que atendam essa demanda da educação; que sejam oferecidos aos alunos políticas de letramento que venham agregar os interesses e conhecimentos digitais dos alunos com os componentes curriculares da educação.

Para fundamentar essa visão nos apoiaremos em demais conceitos de ensino e linguagem apresentados a seguir.

### **1.3 Concepções de Linguagem e Ensino**

De acordo com ORLANDI (2009), a agudeza pelo estudo da linguagem estendeu-se ao longo dos séculos, mas somente no começo do século XX tomou forma de ciência e ficou conhecida como Linguística, que tem como objeto de estudo a linguagem verbal ou escrita.

Visto que a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa tem relação direta com a sua concepção de língua/linguagem, é de fundamental importância ressaltarmos as suas abordagens. Diante dos estudos linguísticos e da maneira de como o ensino de linguagem foi concebido no decorrer da história da educação brasileira, há três concepções de linguagem apresentadas por Geraldini (1984).

A primeira concepção, que define a linguagem como expressão do pensamento, refere-se às primeiras formas de ensino da linguagem, cujo ensino era pautado no modelo prescritivo, que fundamentava-se na gramática tradicional, na qual se priorizava a norma culta da língua, utilizada pelos intelectuais e escritores da época, por meio de seus famosos compêndios. Assim, na produção textual baseada nesta abordagem, se expressava o pensamento, ordenado através de normas do texto. Para Travaglia (1996, p. 21):

A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece. [...] Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem, são elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever bem.

O autor toma a linguagem, portanto, como algo individual, produto do próprio pensamento humano, materializado através de uma decodificação de signos linguísticos e organização gramatical, que independem da situação de interação comunicativa, do interlocutor, dos objetivos, dos fenômenos sociais, culturais e históricos. Desse modo, havia uma supervalorização da linguagem escrita, quando a escola privilegiava apenas um único uso da língua.

No entanto, segundo Bakhtin (2006, p.116), “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina a sua orientação”. Portanto, de acordo com esta concepção, o indivíduo que não soubesse se expressar de acordo com as normas estabelecidas, também não conseguiria pensar de modo coerente.

A segunda concepção, que vê a linguagem como instrumento de comunicação, baseia-se no ensino e na gramática descritiva, procurando demonstrar como a língua funciona e está inteiramente relacionada à teoria da comunicação, conforme afirma Travaglia (1996, p.22-23):

a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação.

Assim, remete-se, respectivamente, às teorias elaboradas por Saussure, que concebia a língua como sistema, focando, sobretudo, na estrutura do sistema linguístico. De acordo com Perfeito (2007, p. 138), este tipo de concepção “focaliza o estudo dos fatos linguísticos por intermédio de exercícios estruturais morfossintáticos, na busca da internalização inconsciente de hábitos linguísticos, próprios da norma culta”. Nesse caso, a escola continuava a trabalhar a Língua Portuguesa com foco na decodificação, na valorização da escrita e estruturação do texto.

Quanto à terceira concepção, que concebe a linguagem como um processo de interação, o ensino fundamenta-se na visão interacionista. Nesta concepção, a gramática é apresentada de maneira contextualizada, não excluindo a sua importância, mas adotando as demais formas de manifestação e análise linguística. A linguagem ainda é vista como um instrumento de interação humana, na qual se valoriza as produções de escrita e de fala, considerando as variedades linguísticas, o contexto social e cultural dos indivíduos, a fim de que produzam interação com o outro e com o mundo.

Ainda segundo Travaglia (1996, p.23):

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio histórico e ideológico.

Como vimos, o ensino da Língua Portuguesa perpassou por diversas etapas até chegar no processo de interação, cujas relações sociais contribuem para a construção do conhecimento, como enfatiza Bakhtin (2003, p.280):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão

variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua.

Desse modo, a linguagem, sendo uma capacidade humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação, manifesta-se através da fala, da escrita, de gestos e expressões, das mais variadas ideias, opiniões e sentimentos.

#### **1.4 Práticas de leitura e de escrita em contexto escolar**

Não são recentes as pesquisas a respeito das temáticas que envolvem a leitura. Há muito tempo, pesquisadores se interessam em aprofundar-se no assunto, pois a leitura não é estática, única, homogênea, ela é dinâmica, assim como a linguagem que a compõe. A leitura é viva e permite que o indivíduo mergulhe em seu universo, oferecendo a ele diversas possibilidades, como viajar, conhecer novos lugares, pessoas e culturas, assumir personagens, promover novos aprendizados, além de ampliar sua visão de mundo. De fato, o hábito da leitura produz um efeito transformador, quando faz desenvolver habilidades de fala e de escrita.

Desse modo, recai ao professor, especificamente o de Língua Portuguesa, o trabalho desafiador de incentivar e motivar os alunos à prática da leitura. A aquisição dessa prática é feita, comumente, através da escola, quando a criança provoca as primeiras descobertas no processo de decodificação das palavras, e posteriormente, desenvolve os níveis de compreensão da leitura. No entanto, nem todas as pessoas desenvolvem o gosto pela leitura, por considerarem esta uma tarefa difícil, mecânica, desnecessária, além de outros motivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Final, conceituam a leitura da seguinte forma:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido,

permitindo tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (MEC, 1998, pp.69-70)

No trecho, o MEC (Ministério da Educação) aponta para um leitor ativo, competente, que sabe selecionar seus textos de acordo com seus gostos e objetivos, visto que a leitura pode ter uma significação para uns e para outros um significado diverso. Essa leitura deve ser construída dentro de um contexto de sentido, dando atenção a determinadas características fundamentais ao desenvolvimento desse processo.

Tratando da subjetividade que cerca o mundo da leitura, considera-se que:

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. (BELLENGER, 1978, apud KLEIMAN, 2007, p.15)

A partir desse contexto de situação de leitura, é plausível refletir sobre a maneira como esta ação é percebida pela escola, se é permitido através dos currículos escolares e instituições de ensino essa visão romântica da leitura e da aprendizagem. O que é de notável percepção é que a escola reproduz, muitas vezes, metodologias de décadas anteriores que não produzem mais sentido nos dias atuais, assim como apresentado pelas primeiras concepções de ensino, em que o ensino era direcionado do professor para o aluno, no qual detinha todo o poder e saber. Ainda hoje, em determinadas atividades, a leitura é maçante, cansativa, fora do contexto social do indivíduo, causando difícil compreensão. Desse modo, se o aluno não se interessar pela situação proposta, dificilmente ele alcançará os objetivos esperados por todos, interferindo em todos os processos de ensino na escola, nas diversas disciplinas.

Nesse sentido, é primordial frisarmos sobre a importância do texto no processo da leitura. Uma seleção criteriosa, que respeite as peculiaridades da comunidade em que o aluno está inserido, fará toda diferença na absorção dos objetivos desse texto.



Isso não quer dizer que a escola deva privilegiar apenas um determinado tipo de texto, por exemplo. As instituições devem alcançar todos os alunos, e permitir que haja interação, troca de experiências e aprendizado entre o grupo.

A respeito do texto, Cafiero e Coscarelli (2013, p.16,17) afirmam:

O texto é o que une escritor e leitor, é o ponto de contato entre eles. Nesse sentido, na comunicação escrita, o texto é tomado como um todo, material concreto que possibilita a interação entre escritor e leitor... O texto materializa os conhecimentos, objetivos, planos, intenções, que, na cabeça do escritor, são apenas um projeto, um querer dizer ao outro, e se transforma, para o leitor em possibilidades de sentido a partir do momento que este (o leitor) também mobiliza seus próprios conhecimentos, seus objetivos, planos e intenções.

Portanto, para que haja a interação mencionada pelas autoras, é necessário haver uma empatia entre leitor e o texto, uma oportunidade de entrega desse leitor, num momento em que pode identificar-se com o objeto lido, promovendo novas descobertas e aprendizagens.

A esse respeito podemos destacar o que diz a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018, p.67):

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

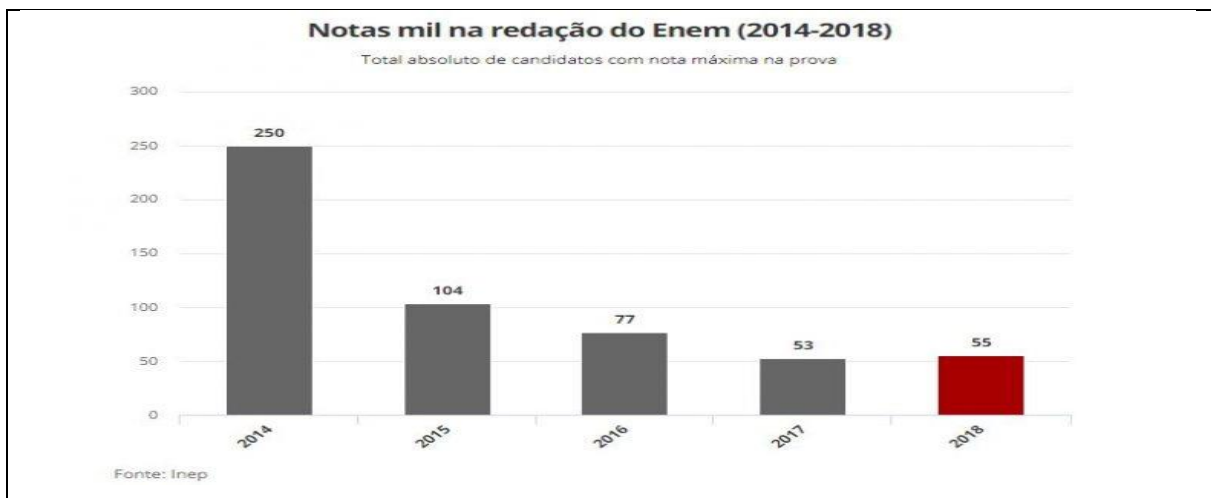
No momento da leitura, especialmente na sala de aula, devem ser estabelecidas algumas estratégias de ensino adotadas pelo professor, começando pelo incentivo e motivação, atraindo os alunos para o conteúdo do texto. A leitura coletiva também é grande aliada para envolver aqueles alunos com dificuldades de interpretação textual, pois promove a aprendizagem coletiva, quando são percebidas as variadas interpretações de um determinado texto por parte dos sujeitos envolvidos. Além disso, a prática de resumo ainda é eficaz, pois faz com que o aluno organize a estrutura do texto dentro de uma sequência lógica. Enfim, há uma diversidade de estratégias que podem ser desenvolvidas em sala de aula de Língua Portuguesa,

dependendo do contexto físico e de produção oferecidos à aprendizagem. Essa compreensão leitora se concretiza com a produção de textos. É quando se materializa o pensamento, organizam-se as ideias.

No entanto, uma das maiores problemáticas no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa é a produção escrita. Professores da área manifestam preocupação com o fato e buscam constantemente estratégias para que os alunos melhorem o nível de escrita, carência que se estende do ensino fundamental à universidade. A comprovação mais evidente dessas dificuldades pode ser observada nos resultados do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), quando a maioria dos alunos não consegue alcançar os objetivos esperados pelo exame, referentes à produção de textos.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), de 4,1 milhões de redações corrigidas, somente 55 apresentaram notas máximas, conforme apresenta o gráfico a seguir:

**Figura 2** - Candidatos com nota máxima na redação do Enem



Fonte: Inep

Os resultados apresentados no gráfico, então, demonstram uma queda significativa do nível de escrita até o ano de 2017, tendo uma discreta melhora no ano de 2018, com o acréscimo de 02 candidatos. Isso significa que há motivos de preocupação para os educadores e um objeto de estudo e análise para os pesquisadores da área.

Na verdade, essa realidade revela o que já observamos, enquanto professores de Língua Portuguesa, o baixo envolvimento de grande parte dos estudantes com a

leitura, o desinteresse dos alunos pelos conteúdos apresentados pela escola, que resultam em dificuldades na produção escrita de maneira geral (estrutura de acordo com o gênero, ortografia, coesão e coerência).

Partindo para a busca de respostas desse tipo de problemática, através de fundamentos teóricos de estudiosos do tema, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p.82) acreditam que:

É possível se ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares. Uma proposta como esta tem sentido quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático.

Os autores enfatizam também sobre a importância de criar contextos de produção adequados, com atividades múltiplas e variadas, que possibilitem aos alunos apropriarem-se das técnicas necessárias ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em variadas situações de comunicação. Ainda afirmam que essa prática torna-se viável dentro de um contexto de sequência didática, que são atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, com base em determinado gênero, com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um tipo de texto, com o intuito de promover a aprendizagem da fala e escrita e dar-lhe acesso a práticas de linguagem novas.

Ainda a respeito do ensino da produção escrita, Decândio, Dolz e Gagnon (2010, p.13), define-o como uma das finalidades fundamentais do ensino de línguas, cujo foco deve ser o aprendizado de se produzir uma variedade de textos, de acordo com as convenções da língua, para que o aluno seja um sujeito ativo nas relações pessoais e profissionais, considerando aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Assim, ao produzir uma variedade de textos, sejam orais ou escritos, o aluno tem a capacidade de participar ativamente da sociedade, interagindo com outros indivíduos.

## **1.5 Avaliação: Competência Linguística**

O ensino de Língua Portuguesa permite ao aluno desenvolver sua competência linguística, discursiva e capacidade de utilizar a língua em diversos contextos, seja de forma oral ou escrita.

Ao se tratar da produção textual, é necessário trilhar um caminho que vai desde a descoberta alfabética até a produção coerente do texto. De fato, é um processo sistemático, complexo e contínuo, que exige a aquisição de determinadas competências, tanto do aluno quanto do professor. Nesse caso, cabe ao educador a análise das capacidades de linguagem destes sujeitos, a identificação dos seus problemas de escrita, a medição do conhecimento acerca dos conteúdos temáticos sobre a língua e as convenções sociais.

Portanto, para compreender e avaliar a competência linguística dos alunos, é importante saber valorizar as capacidades de linguagem de cada pessoa dentro de um contexto global, como defende o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), visto que no processo de produção textual é necessário o pleno desenvolvimento dessas habilidades.

Segundo Asoffi (2006, apud Decândio, Dolz e Gagnon, 2010, p. 31), “o erro é um indicador de processo, que dá informações ao professor sobre as capacidades do aprendiz e de seu grau de maestria”. Uma vez que os erros não são corrigidos e os obstáculos não são superados, o produtor pode desenvolver um bloqueio ou alguma patologia e não desenvolver-se naturalmente.

Desse modo, é de priori necessidade conhecer as fontes das dificuldades de escrita que os discentes apresentam. Os pesquisadores Decândio, Dolz e Gagnon (2010) ainda apontam como obstáculos em desenvolver essa escrita os seguintes critérios:

**Tabela 3** – Critérios a serem utilizados para diagnosticar problemas na escrita:

MOTIVACIONAIS	Marcados pela insegurança linguística.
ENUNCIATIVOS	Entrada do sujeito no texto.
PROCEDIMENTAIS	Estratégias de escrita, a planificação, textualização e a releitura/ revisão/ reescrita.

TEXTUAIS	Mecanismos constitutivos do texto.
LINGUÍSTICOS	Uso das unidades linguísticas, lexicais e a construção das frases.
ORTOGRÁFICOS	Relativas à base alfabética da escrita e das regras ortográficas.
SENSÓRIO-MOTORAS	Cansaço, precisão e rapidez do gesto gráfico, coordenação mano-visual.

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos aspectos elencados anteriormente, é plausível ressaltar que os desvios com relação à norma-padrão da Língua Portuguesa cometidos pelos discentes devem ser analisados de forma construtiva, através de modalidades de intervenção e de avaliação formativa, não somente apresentando o erro, mas o caminho para o acerto, por meio da interpretação e hierarquização do mesmo, pois ele é parte do processo de desenvolvimento da escrita.

Em suma, não é possível realizar uma completa avaliação da competência linguística de um indivíduo apenas num dado momento, visto que podem haver questões extraescolares que influenciam no processo de produção, tanto oral quanto escrita. De acordo com os PCN's:

A avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitada ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos - o que sabe -, quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu - como conseguiu aprender. Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa, ainda, aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. A apropriação de novos conceitos e procedimentos permite que o aluno possa realizar as atividades propostas com maior eficiência e autonomia. Nesse sentido, a avaliação precisa ser compreendida como reflexiva e autonomizadora. (PCN, 1998, p. 93)

De fato, todo o contexto educacional influencia no processo de avaliação da aprendizagem. Se a esse sujeito foi oferecido um ensino de qualidade, com recursos metodológicos adequados à aquisição dos conhecimentos esperados, e se houve a

motivação e o *feedback* necessário por parte deste aluno, será possível uma avaliação mais precisa, ou seja, coerente, tendo em vista, que muitas vezes, os alunos são tachados por aquilo que não sabem, quando na realidade, nunca tiveram a oportunidade de adquirir certos aprendizados. Como afirma Coscarelli e Prazeres (2013, p.169):

Quando o professor diz que o aluno X não sabe ler, ele precisa saber que habilidades esse aluno ainda não desenvolveu, que dificuldades ele encontra na leitura do texto. Só assim, poderá criar atividades que vão ajudar esse estudante. Quando o professor diz que vai trabalhar leitura com os alunos, precisa saber quais habilidades vai focalizar.

Partindo deste princípio, é necessário que a avaliação se baseie na identificação das dificuldades do indivíduo e das habilidades que ele não conseguiu desenvolver, uma vez que

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Assim como a escola deve apresentar um currículo diverso, com uma gama de gêneros textuais e de atividades, o processo avaliativo também precisa ser dinâmico, contextualizado e diversificado, como afirma Leal (2003, p.30):

Avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las.

Partindo desse posicionamento é que o professor deve trabalhar com avaliações contínuas, pois avaliar diariamente o aluno permite conhecê-lo em seus diversos aspectos e momentos, o que proporcionará resultados mais justos e

certeiros. Diversificar a forma de avaliação através de atividades contínuas de leitura e interpretação textual, produções de textos, seminários, trabalhos individuais e em equipe é formar um conjunto de ações que se completam para a produção de um resultado, a avaliação final.

## **2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 Os gêneros textuais: instrumentos de ensino-aprendizagem**

Para absorver a pluralidade de letramentos que a escola deve oferecer, é imprescindível apropriar-se dos diversos gêneros textuais. Tudo parte do princípio do ato de ler, como diz OLIVEIRA (2010, p. 330), “O mundo é textualizado. Leitura e escrita estão por toda a parte”. Em casa, na escola, igreja, nas ruas ou trabalho, estamos desenvolvendo situações de leitura e de letramento, e cada ação se complementa a entender novas ações que surgirão no futuro.

No processo de leitura nos apropriamos de diversos gêneros textuais, sejam orais ou escritos. Vão desde os escritos literários (romances, biografias, contos de fadas, jornalísticos (artigo de opinião, redação técnica, reportagem, entrevista), religiosos (sermões, debates), escolares (redação oficial), até uma receita culinária, por exemplo. Segundo Marcuschi (2002, p. 35):

O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero”.

Na atualidade, os gêneros, presentes nos currículos de Língua Portuguesa, ganharam força com a divulgação desse termo pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, tornando-se populares para educadores de todo país. No entanto, o conceito se consolidou a partir dos estudos de Bakhtin, um dos primeiros estudiosos a sistematizar essa teoria, com os gêneros do discurso:

Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...]. Os gêneros do discurso organizam a nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar a nossa fala às formas de gênero, e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero,

adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. (BAKHTIN,2006, p. 301-302)

O autor demonstra a importância da estruturação do discurso, sejam eles primários (simples) ou secundários (complexos) para haver uma efetiva comunicação. Tanto no discurso oral quanto nas formas de expressão escrita, faz-se necessário esta estruturação do texto, e os gêneros cumprem essa função na comunicação.

No ambiente educacional, às vezes, percebemos o uso da terminologia “tipos textuais”. A esse respeito, Marcuschi (2002, p.22,23) que também se apropriou do estudo do gênero, esclarece essa distinção:

a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

O pesquisador deixa explícita e evidente as diferenças entre as duas terminologias. A primeira (tipos de texto) refere-se à estrutura do texto, a forma/formato como esse texto se apresenta, com suas características e regras fixas. Enquanto a segunda (gêneros textuais), é a forma variada desses tipos de textos. Um texto narrativo, por exemplo, pode ser base para diversos gêneros textuais, como contos, romances, dentre outros.

Ainda a respeito dos gêneros textuais, Machado (2005) afirma que “os gêneros de textos, por serem produtos sócio-históricos, são elementos explicativos da ação da linguagem”. Não se pode produzir linguagem isoladamente. Cada ação individual é reflexo das atividades sociais, das possibilidades de interação dos indivíduos através



das atividades comunicativas, ou seja, pelas operações de linguagem. Ainda para a autora, não é tarefa fácil identificar e classificar os gêneros, tendo em vista que são inúmeros, ilimitados, se encontram em constante mudança, por isso propõe (através do ISD – Interacionismo Sociodiscursivo) o estudo de textos como um todo, orais ou escritos.

Ainda segundo Marcuschi (2002, p. 22-23):

Os gêneros são concebidos como fenômenos históricos profundamente ligados à vida social e cultural dos sujeitos. São flexíveis, dinâmicos e surgem a partir das necessidades dos homens, das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas.

Assim, os gêneros textuais são mutáveis, acompanham a evolução dos tempos e se multiplicam. É o que Bakhtin (1997) apresenta como “transmutação do gênero”, ou seja, a transformação / evolução de um gênero já existente, como por exemplo, o e-mail, um correio eletrônico que compõe e envia mensagens, configurando-se como uma evolução da carta escrita. Assim, faz-se necessário que as instituições de ensino acompanhem esse processo de transformação.

Quanto a versão atualizada da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito aos gêneros textuais, o foco na centralidade do texto ainda é o mesmo, valorizando, sobretudo, as práticas sociais dos indivíduos.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BNCC, 2008, p.63)

Com base nisso, para ampliar a capacidade comunicativa dos educandos, é plausível fazer o bom uso da gama de gêneros textuais existentes. E como consta no documento acima, novos gêneros e novas formas de comunicação surgem na contemporaneidade, como os digitais. Cada gênero, apresenta características específicas como estrutura, linguagem, tempos verbais...E cada um é usado de

acordo com a situação de comunicação. Portanto, fazer o uso adequado dos diversos gêneros, nas variadas formas de interação comunicativa, é a primordial função do ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Bakhtin (2003, p.285), é preciso saber dominar os gêneros:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

À medida em que se pratica algo com frequência, aquilo vai se tornando natural e familiar. Quando o professor de Língua Portuguesa apresenta um currículo com o uso de diversos gêneros, que façam parte do cotidiano dos alunos, os mesmos desenvolverão as competências comunicativas esperadas com maior aceitabilidade.

Ainda sobre os gêneros, Coscarelli (2007, p.85) enfatiza:

É importante que os aprendizes conheçam e reconheçam as estruturas prototípicas dos gêneros textuais, mas que estejam conscientes da flexibilidade delas. Explorar o trabalho lingüístico feito no texto e os efeitos de sentido que provocam, as escolhas do autor para marcar sua intenção comunicativa, as possibilidades que a língua nos oferece e as consequências de cada uma dessas escolhas em termos dos sentidos que elas permitem ao leitor construir, ou seja, das direções que apresentam ao leitor é mais produtivo que reduzir o trabalho com o texto a características (fórmulas) dos gêneros textuais.

Tendo como base essa visão, os gêneros textuais devem ser trabalhados, portanto, de modo que o aluno não somente domine sua estrutura e características, mas que ele reflita sobre o real objetivo e aplicabilidade de cada um deles no cotidiano escolar, familiar e social.

## **2.2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **2.2.1 Contexto e caracterização da pesquisa**

O presente trabalho é uma pesquisa – ação, que parte de uma problemática a ser investigada, através de um planejamento minucioso. Com base em uma gama de

referenciais teóricos, aplica-se metodologias que envolvam interação entre pesquisador e participantes, com o objetivo de encontrar respostas aos problemas detectados. Segundo Fonseca (2002, p.35):

A pesquisa ação é um processo de longa duração, desenvolvido em colaboração com grupos reais inseridos no seu contexto, sendo a sua finalidade, objetivos e orientações discutidos e negociados entre o objeto de pesquisa e o pesquisador em função de uma situação ou prática social concreta.

O pesquisador neste tipo de trabalho, torna-se, portanto, um sujeito ativo que desenvolve as ações junto ao grupo, de acordo com uma metodologia direcionada para o trabalho em equipe, com fins de levantar informações, direcionar e aplicar técnicas de aprendizagem para a resolução de problemáticas.

Quanto ao tipo de abordagem utilizada na pesquisa, esta apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, na qual o convidado pode expressar-se sobre o assunto em questão, de modo que cada entrevistado pode emitir uma opinião diferente dos demais. Para Córdova e Silveira (2009, p.35):

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

É na verdade, marcada pela subjetividade, pelo envolvimento pessoal do escritor e seu texto, expressando suas crenças, valores, pensamentos e posições a respeito do mundo ao seu redor.

Portanto, esta é uma pesquisa do tipo aplicada, com o objetivo exploratório e descritivo, a fim de buscar conhecimentos e aplicá-los para a resolução de problemáticas nas turmas onde o projeto se desenvolveu. O *corpus* de análise é composto pelas produções textuais dos alunos, através das paródias musicais. As técnicas de coletas de dados se deram por meio de pesquisa bibliográfica (em livros, jornais, revistas, artigos e periódicos) e a análise de dados se deu de forma quantitativa (escala nominal) e qualitativa (análise de conteúdo).

Sobre a organização, a pesquisa divide-se em quatro partes. A princípio, apresentamos uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa, perpassando pelos conceitos de alfabetização e letramento, concepções de ensino, além de abordar sobre as práticas de leitura e escrita e o processo de avaliação.

Em seguida, discorremos a respeito dos gêneros textuais, especificamente sobre a utilização do gênero paródia no ensino da Língua Portuguesa. Fizemos uso do gênero dentro de um projeto de intervenção, que, através de uma sequência didática distribuída por meio de oficinas, detalhadamente elaborada para a aplicabilidade correta do trabalho com os gêneros, permitiu-se chegar à produção final das paródias. Nesta etapa, houve a apresentação do gênero, de suas características, os tipos de paródias, e ainda a demonstração de músicas de estilos variados, seguidas de suas respectivas paródias.

O conteúdo foi apresentado à turma por meio de aparelho de data show, com auxílio de notebook, caixa de som e microfone. Também foi oferecido um material impresso para os alunos acompanharem e fixarem o objeto.

Uma das principais etapas do trabalho foi o momento da produção do corpus, em que o aluno torna-se protagonista e exerce a sua liberdade para imprimir seus pensamentos e opiniões. Nesse caso, os alunos demonstraram estar à vontade com o gênero e com as temáticas escolhidas por eles para o desenvolvimento dos textos.

Posteriormente, de posse das produções dos alunos, partimos para a análise dos dados, momento da avaliação do trabalho, quando foi detectado e levantado os acertos e carências dos produtores, preparando-os para o processo de reescrita e para a apresentação oral.

E, ao final das oficinas, esta pesquisa apresenta as considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido, assim como os resultados obtidos no processo.

Vale ressaltar, que o projeto de intervenção que norteia essa pesquisa, foi desenvolvido dentro da sala de aula, onde os alunos se agruparam para realizar as atividades. O mesmo teve duração de cinco semanas, entre os meses de Março e Abril do ano de 2018 e objetivou que os alunos desenvolvessem uma escrita de maneira espontânea, divertida, aprimorando seus níveis de interpretação, de análise linguística e construção de sentido, além de desenvolverem competências

relacionadas à oralidade. Houveram registros fotográficos através da câmera do celular da professora-pesquisadora e uma culminância através da socialização com os colegas, por meio de apresentações, vídeos e divulgação nas redes sociais.

### **2.2.2 Caracterização da escola**

A pesquisa foi desenvolvida numa escola municipal na cidade de Parauapebas -Pa, denominada “Dorothy Stang”, que funciona em instalações alugadas, o que impossibilita adaptação adequada às possíveis demandas que uma escola exige, gerando transtornos no que diz respeito à estrutura, condições de estudo e trabalho e à aprendizagem.

A escola funciona em dois prédios, distantes um do outro, aproximadamente dois quilômetros. Os prédios dispõem de salas de aula com centrais de ar, banheiros, salas administrativas, sala dos professores e refeitório. Infelizmente não possuem sala de leitura, de informática e auditório. Possuem 05 aparelhos projetores, alguns computadores distribuídos pela parte administrativa e pedagógica, e há também caixas de som e microfones. A mesma situa-se em um bairro planejado da cidade, cujo poder aquisitivo do alunado varia entre classe média e baixa. O bairro apresenta problemas com saneamento básico, falta de água, transporte público e segurança, que conseqüentemente, causam reflexo no ambiente escolar.

Quanto ao suporte pedagógico, em especial, ao material de apoio oferecido aos professores, este é de extrema precariedade, tendo em vista que faltam materiais básicos de trabalho, como pincel, papel e impressora para a impressão de atividades e avaliações, inclusive o livro didático para os alunos. Porém, felizmente, a escola compõe-se de um corpo docente, pedagógico e administrativo comprometido com a educação, cujos servidores não medem esforços para ensinar e servir à sua clientela da melhor forma, desenvolvendo projetos pedagógicos concernentes às necessidades não somente do alunado, mas de toda a comunidade escolar, promovendo assim o desenvolvimento integral do indivíduo.

### **2.2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 20 (vinte) alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 13 anos, estudantes do período da tarde, que compreende o horário de 15h às 19h. A turma foi bem participativa e interagiu bem durante as atividades propostas. Alguns alunos demonstraram bom desenvolvimento da escrita e uma boa capacidade discursiva, já outros merecem atenção no que se refere a esses critérios.

Todos os alunos moram no bairro em que a escola se encontra. Alguns usam o transporte escolar para fazer o trajeto à escola, mas a maioria chega à instituição de forma independente.

Sobre o uso da tecnologia, todos afirmaram ter contato com as mídias digitais. No entanto, nem todos possuem ou levam para a escola os aparelhos celulares, segundo eles, devido ao perigo de assaltos, porém, fazem uso em casa.

No que tange ao tema deste projeto de pesquisa, os alunos confirmaram ter um conhecimento prévio a respeito, revelando gostar bastante de assistir paródias, em especial, através do YouTube, rede social bastante acessada pelos adolescentes.

### **2.3 Projeto de Intervenção: O gênero paródia**

O gênero paródia, escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa, consiste na recriação de uma obra já existente, a partir de um ponto de vista predominantemente cômico. Além da comédia, a paródia também pode transmitir um teor crítico, irônico ou satírico sobre a obra parodiada, através de alterações no texto ou imagem do produto original, por exemplo. De maneira geral, as paródias são utilizadas como ferramentas para tratar de assuntos polêmicos, mas de modo descontraído e menos tenso.

Segundo Sant'Anna (2003, p.07), o termo paródia não é uma invenção tipicamente moderna. O termo se institucionalizou a partir do século XVII, embora o filósofo Aristóteles já tivesse feito referência a essa terminologia em séculos

anteriores, quando a tragédia e a epopeia eram gêneros reservados a descrições mais nobres e a comédia era o espaço da representação popular. E afirma que “surge a paródia como efeito metalinguístico (a linguagem que fala sobre outra linguagem) ”.

O autor apresenta a paródia discriminada em três tipos básicos:

**Tabela 4** – Tipos de paródias

VERBAL	com a alteração de uma ou outra palavra do texto
FORMAL	o estilo e os efeitos técnicos de um escritor são usados como forma de zombaria
TEMÁTICA	se faz a caricatura da forma e do espírito de um autor

Fonte: Elaborada pela autora

Na verdade, o produtor de paródias tem a opção e liberdade de adotar todos esses critérios, fazendo suas escolhas lexicais, semânticas e imbutindo sua personalidade.

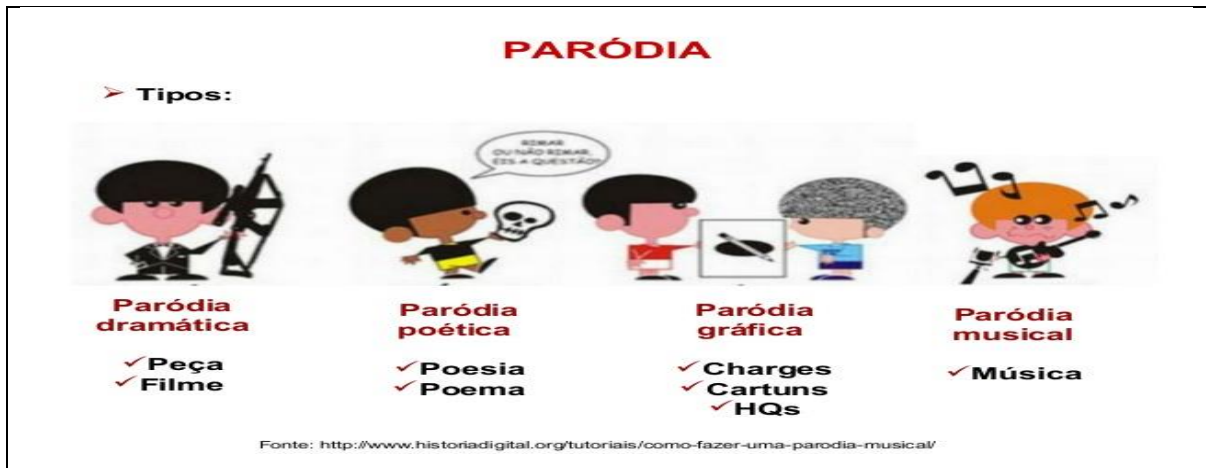
Como característica marcante da paródia, a intertextualidade, criação de um texto a partir de outro existente, que apesar de ser uma “criação”, deve conservar certa estrutura da obra anterior. Sobre a intertextualidade:

É bastante comum, todavia, que, no lugar próprio de determinada prática social ou cena enunciativa se apresente (m) gênero(s) pertencentes a outras molduras comunicativas, evidentemente com o objetivo de produzir determinados efeitos de sentido. Para tanto, o produtor do texto conta com o conhecimento prévio dos seus ouvintes/leitores a respeito dos gêneros em questão. (KOCH, BENTES E CAVALCANTE, 2007, p. 31)

Essas molduras comunicativas, portanto, são base para inúmeras manifestações de linguagem, que partem de um contexto social, cultural e econômico do momento de produção.

Uma paródia pode ser conceituada nos tipos: dramática, poética, gráfica e musical, conforme a ilustração a seguir:

**Figura 3** – Tipos de paródias



Fonte: <https://historiadigital.org/tutoriais/como-fazer-uma-parodia-musical/>

A partir dessa percepção, apresentaremos alguns exemplos de paródias por meio de filmes, peças teatrais, poemas, artes plásticas, propagandas, histórias em quadrinhos e especialmente, de músicas:

- Nos filmes:

**Figura 4 - Paródia de filme**

OBRA ORIGINAL	PARÓDIA
Filme Tropa de Elite	Copa de Elite
	

Fonte: <https://aminoapps.com>

O filme é uma sátira de filmes de sucesso brasileiros como [2 Filhos de Francisco](#) (2005), [Se Eu Fosse Você](#) (2006), [Tropa de Elite](#) (2007), [Chico Xavier](#) (2010), [Bruna Surfistinha](#) (2011), [O Homem do Futuro](#) (2011) e [Minha Mãe É](#)



uma Peça (2013) e com foco principal na Copa do Mundo FIFA 2014, evento em que o Brasil foi sede.

- Peças teatrais

**Figura 5** – Paródia de peça teatral



Fonte: <https://opiniaodepeso.com>

O espetáculo “**Hamlet ou Morte**” é um mergulho na obra shakespeariana com o intuito de desenvolver o trabalho criado para o FEST-Rio (Festival de Teatro Universitário). A adaptação dramaturgica se debruçou sobre outras peças shakespearianas - Medida por medida, Conto de Inverno, Noite de Reis, Como Gostares, Os dois cavalheiros de Verona e As alegres Mulheres de Windsor - aperfeiçoando a dramaturgia já existente no esquete e explorando o histrionismo e a linguagem corporal da comédia.

- Nos poemas:

**Tabela 5-** Paródia de poema

OBRA ORIGINAL	PARÓDIA
Canção do Exílio Gonçalves Dias	Canto de Regresso à Pátria Oswald de Andrade
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá;	Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar

<p>As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p>Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p>	<p>Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá</p> <p>Minha terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra</p> <p>Ouro terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita Deus que eu morra Sem que volte para lá</p> <p>Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra São Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São Paulo</p>
--	--

Fonte: <https://blogdojeffrossi.blogspot.com.br/2015/02/15-parodias-eou-versoes-do-poema-cancao.html>

Tanto no poema original quanto no poema parodiado, os autores mantêm o tom nostálgico e a saudade de retornar à sua terra amada, idealizando o lugar e a natureza.

- Artes plásticas:

**Figura 6** - Paródia de artes plásticas



Fonte: <http://arteimitaavida.blogspot.com.br/2009/01/historia-em-quadres-as-pinturas-de.html>

A obra mais emblemática do artista italiano da renascença Leonardo da Vinci, a Mona Lisa (La Gioconda). E a Mônica Lisa, criada por Maurício de Souza.

- Nas propagandas:

**Figura 7** – Paródias de propagandas de serviços

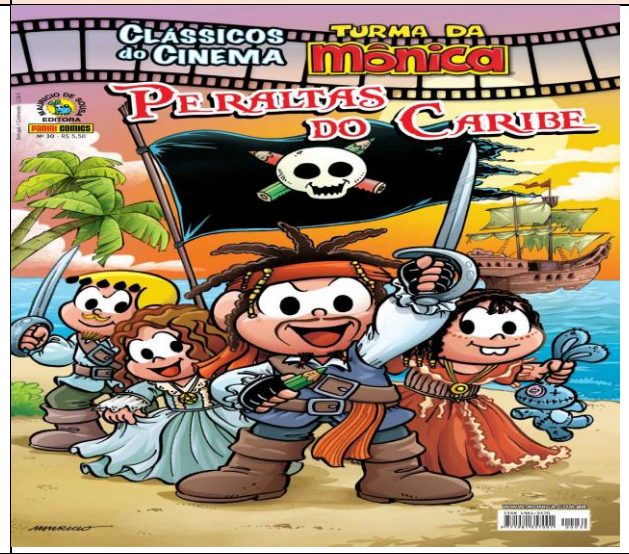


Fonte: <http://pibidbar.blogspot.com.br/2015/10/no-ritmo-social-parodia-de-cada-dia.html>

A paródia apresenta uma crítica à prestação de serviço das operadoras de telefonia: Tim, Oi, Claro e Vivo.

- Histórias em quadrinhos

**Figura 8** - Paródia de histórias em quadrinhos

OBRA ORIGINAL	PARÓDIA
Piratas do caribe	Peraltas do caribe
	

Fonte: <http://impulsohq.com>

Peraltas do Caribe é uma história com situações inusitadas e engraçadas. É uma sátira ao primeiro filme da franquia Piratas do Caribe, “A Maldição do Pérola Negra”, e tem como personagem principal o Cebolinha, que na paródia vive o Capitão Cebolek Spilo.

- Músicas

**Tabela 6** - Paródia de música

OBRA ORIGINAL	PARÓDIA
A Casa Vinícius de Moraes	O Sus Tarja Preta

<p>Era uma casa muito engraçada          Não tinha teto não tinha nada          Ninguém podia entrar nela não          Porque na casa não tinha chão          Ninguém podia dormir na rede          Porque na casa não tinha parede          Ninguém podia fazer xixi          Porque pinico não tinha ali          Mas era feita com muito esmero          na rua dos bobos número zero.</p>	<p>Era um SUS muito engraçado          Não tinha médico não tinha nada          Ninguém podia ficar doente          Porque não tinha remédio suficiente          Ninguém podia ser internado          Porque no SUS não tinha quarto          Ninguém podia ter uma tosse          Porque falavam que era virose          Mas era usado por muita gente          Que não tem dinheiro pra um hospital          decente.</p>
---	---

Fonte: <https://tarjap.wordpress.com>

Essa paródia apresenta uma crítica ao Serviço Único de Saúde – SUS. E é uma problemática com a qual muitos brasileiros se identificam, pois são dependentes deste tipo de serviço. O parodista se utilizou de uma música bastante conhecida, cantarolada por crianças e adultos, justamente para atingir o objetivo esperado.

Portanto, este trabalho enfocará o estudo das paródias através de músicas brasileiras. Sabemos que o interesse pela música é universal. Todos, independentemente da idade, sexo e religião, são atraídos pelos estilos musicais. Na primeira infância, a música contribui significativamente para o desenvolvimento harmonioso da criança, que é atraída pelos sons, melodia, ritmos, desde o ventre da mãe. Assim, a música é um instrumento importante para a aquisição de aptidões linguísticas das crianças, sendo bastante utilizada como um recurso metodológico nos anos iniciais da vida escolar.

Segundo Penna (2012, p.21):

A arte é' um fenômeno universal, enquanto linguagem é culturalmente construída, diferenciando-se de cultura para cultura. Inclusive, dentro de uma mesma sociedade como a nossa, a brasileira -, de grupo para grupo, pois em nosso país convivem práticas musicais distintas, uma vez que podemos pensar na cultura e na arte eruditas, e nas diversas formas de arte e cultura populares, com sua imensa variedade. Exatamente porque a música é uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência - justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus

princípios de organização sonora, o que a torna uma música significativa para nós.

A partir dessa observação, ressaltamos a importância de valorizar a cultura brasileira, do erudito ao popular, apropriando-se dos conhecimentos prévios e culturais dos alunos que representam cada comunidade em que estão inseridos. A manifestação dessa cultura através da linguagem, sobretudo na produção dos textos por meio de paródias musicais, permite que os alunos expressem suas posições de acordo com a bagagem de conhecimentos adquiridos na escola, na comunidade, na igreja, na família e nas variadas relações sociais em que eles participam.

No Brasil, segundo a legislação que regula os direitos autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), todas as paródias são válidas, desde que não sejam reproduções idênticas da obra originária. De acordo com o Art. 47: “São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito”.

Dessa forma, os criadores de paródias têm a liberdade de mostrar sua opinião e personalidade mesmo a partir de uma obra já existente. Geralmente são escolhidas músicas conhecidas, que fazem parte do cotidiano da sociedade.

Os parodistas se utilizam desse tipo de linguagem para atrair o público e tratar de assuntos polêmicos, através da crítica e do humor. E uma das ferramentas utilizadas para atingir esse fim, ou seja, se estabelecer a comunicação, é o site YouTube, um canal americano de compartilhamento de vídeos através da internet, que é usado diariamente pelos estudantes. Dados do próprio site ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) revelam que há mais de um bilhão de usuários, com um público que varia entre 18 e 49 anos, distribuídos em 88 países e 76 idiomas.

No Brasil, o YouTube é o site mais utilizado para assistir vídeos. Segundo o site Meio e Mensagem ([www.meioemensagem.com.br](http://www.meioemensagem.com.br)), com reportagem de 24 de Julho de 2017, esta rede social atingiu a marca de 98 milhões de usuários mensais no país. Isso demonstra que a plataforma pode ser uma grande ferramenta para a promoção do aprendizado, visto que grande parte dos estudantes, de crianças a adultos, estão altamente conectados nesta rede.

E essa foi uma das ferramentas utilizadas para apresentar aos alunos as paródias de músicas, através de clipes retirados dessa plataforma, utilizando o esquema de sequência didática detalhado a seguir.

## 2.4 Sequência Didática

Para a aquisição das aptidões de comunicação, Dolz, Noverraz e Scheuwly (2010) apresentam uma proposta de sequência didática com atividades escolares organizadas de maneira sistemática, com o objetivo de facilitar ao aluno o domínio dos gêneros de textos. Para isso, apresentam uma estrutura de base de sequência didática representada pelo seguinte esquema:

**Figura 9** – Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2010, p.83)

De acordo com o esquema reproduzido acima, após a apresentação da situação, ou seja, a contextualização sobre o gênero em questão, começa a **produção inicial**, quando os alunos elaboram um primeiro texto oral ou escrito.

Se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito, que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeite todas as características do gênero visado. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2010, p.86)

Para o aluno, esta produção inicial é o primeiro contato com o gênero em questão, para o professor é um momento para a observação, após o qual se dará a análise das produções dos discentes, para que possa ser tomado o direcionamento correto quanto à avaliação das dificuldades, além de observar os pontos fracos e fortes, as técnicas de escrita e de fala, a fim de buscar soluções para os problemas detectados.

Tratando-se das problemáticas que aparecem nas primeiras produções, **os módulos** podem oferecer aos alunos instrumentos para a resolução dos problemas, como direcionar o educando a refletir sobre o receptor dos textos, sobre a elaboração dos conteúdos, planejamento e estrutura do texto, e ainda a linguagem e vocabulário adequado. É imprescindível ao educador, enquanto mediador desse processo, aplicar atividades diversificadas de leitura e escrita, pois a cada módulo, permite que o aluno construa o conhecimento e estruture seu texto com êxito. Além disso, é importante que o aluno desenvolva atividades que trabalhem sua competência oral, enriqueça o vocabulário e aprenda a preparar um discurso oral e a revisar seus próprios textos.

Posteriormente à execução dos módulos, a sequência é finalizada com a **produção final**, na qual o aluno reflete sobre o aprendizado adquirido, regula o seu comportamento e reescreve os textos.

A prática da reescrita dá ao aluno a oportunidade de explicitar seus conhecimentos e dúvidas, procurar soluções, raciocinar sobre o funcionamento da língua e, assim, desenvolver a aprendizagem de questões linguísticas, textuais e discursivas mais complexas referentes à modalidade escrita. (Garcez, 1998, apud LEITE & PEREIRA, 2009, p.38)

Nessa etapa também é realizado o processo de correção e avaliação pelo professor, conforme Ruiz (2001), apud LEITE & PEREIRA (2009, p.43), que divide-se em quatro tipos:



**Tabela 7 – Processo de correção e avaliação**

CORREÇÃO RESOLUTIVA	O professor detecta os erros e os reescreve no corpo do texto.
CORREÇÃO INDICATIVA	São apenas detectados os erros.
CORREÇÃO CLASSIFICATÓRIA	Identificação dos erros por meio de códigos.
CORREÇÃO TEXTUAL	Interativa - acontece através de comentários longos, por bilhetes.

Fonte: Elaborada pela autora

Este momento é de fundamental importância, pois é quando será realizada uma análise sobre o erro do aluno, com o intuito de propiciar crescimento e aprendizagem. A respeito da correção, esta é realizada, na perspectiva do ISD, de acordo com as capacidades de linguagem. Segundo CRISTOVÃO (2007):

As capacidades de linguagem são o conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem como instrumento para mobilizar os conhecimentos que temos e operacionalizar a aprendizagem”. (CRISTOVÃO,2007, p.263, apud LEITE e PEREIRA, 2009, p.45)

Ainda sobre as capacidades de linguagem, Leite e Pereira (2009) conceituam da seguinte forma:

**Tabela 8 – As capacidades e operações de linguagem**

CAPACIDADES DE LINGUAGEM	OPERAÇÕES DE LINGUAGEM
CAPACIDADES DE AÇÃO	Representação do conteúdo temático e dos contextos físico, social e subjetivo, determinando toda a situação organizacional do texto.
CAPACIDADES DISCURSIVAS	Infraestrutura textual - o tipo de discurso, sequência, plano geral.

Fonte:Elaborada pela da autora

É plausível ainda ressaltar que para o desenvolvimento de qualquer gênero é fundamental o desenvolvimento das capacidades acima apresentadas.

## 2.5 Sequência didática do gênero paródia

A partir dos pressupostos apresentados a respeito da sequência didática, construiremos um modelo didático, sugerido por Dolz (2004) e baseado em Lima (2013). O quadro foi adaptado a uma sequência preparada especificamente para o projeto educacional em questão, com base no gênero paródia.

**Tabela 09** – Sequência didática para o gênero paródia

GÊNERO PARÓDIA		
CAPACIDADES DE LINGUAGEM	OPERAÇÕES DE LINGUAGEM	SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO
Capacidade de ação	Contexto físico de produção	<p>Momento da produção: <b>Aulas de Língua Portuguesa;</b></p> <p>Local de produção: <b>Escola Dorothy Stang, no município de Parauapebas-PA;</b></p> <p>Leitor / receptor: <b>Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, famílias dos alunos, professor de Língua Portuguesa e toda a comunidade escolar;</b></p> <p>Objetivos da interação: <b>Ler, interpretar músicas diversas e produzir paródias a partir da percepção e realidade dos alunos.</b></p>
Capacidade de ação	Contexto subjetivo de produção	<p>Em que papel social se encontra o emissor? <b>Como leitor e produtor de textos.</b></p> <p>A quem se dirige o produtor? Qual será seu papel social? <b>Ao professor inicialmente,</b></p>

		<p>posteriormente aos colegas, à comunidade escolar e à família. O professor mediará o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante;</p> <p>Em que instituição social se produz e circula o gênero? Na instituição escolar, responsável pelo ensino – aprendizagem dos alunos;</p> <p>Com que atividade social se relaciona o gênero? Em desenvolver a capacidade crítica e argumentativa dos discentes.</p>
Capacidade discursiva	O Plano Global	<p>Como o conjunto do conteúdo temático costuma ser organizado? A priori é feita uma análise das músicas selecionadas, junto às respectivas paródias; seguida da produção de paródias pelos alunos e exposição das mesmas;</p> <p>Que tipo de discurso predomina no gênero a ser ensinado? Não há um discurso predominante. Ora pode ser narrativo, ora interativo. No caso, é misto.</p> <p>Quais sequências textuais costuma predominar? Descritiva, Explicativa ou Argumentativa...</p>
Capacidade Linguístico Discursiva	Mecanismos de textualização	<p>Nas paródias musicais acontece a recriação de um texto. Não há características linguísticas definidas e podem variar de acordo com o gosto pessoal do escritor;</p>

		<p>Podem haver retomadas anafóricas pronominais, ocorrer elipse, ser desenvolvida em qualquer tempo e modo verbal;</p> <p>Podem ocorrer ambiguidade, repetição de palavras e versos, construção de rimas;</p> <p>Aparecem organizadores textuais (elementos de conexão) no gênero, como verbos, adjetivos, pronomes, conjunções, preposições...</p>
Capacidade Linguístico Discursiva	Mecanismos enunciativos	<p>No gênero a ser didatizado, que tipos de vozes aparecem ou devem aparecer? Voz do estudante? Voz do autor? Vozes sociais? Aparecem as vozes do expositor, do narrador, dos pontos de vista, das posturas ideológicas, da comunidade.</p> <p>Qual tipo de modalização aparece com mais frequência? Pode apresentar qualquer um dos modalizadores discursivos.</p>

Fonte: Elaborada pela autora

## 2.6 A sequência didática para o 6º ano: gênero textual paródia

Partindo das concepções apresentadas sobre a composição de uma sequência didática, foi desenvolvida uma metodologia, tomando como base o gênero paródia, dividida nas seguintes oficinas a serem ministradas:

**Oficina 1 - Reconhecimento do gênero paródia – conceito e características**

Antes de iniciar as leituras e a amostragem das músicas, seguidas de suas respectivas paródias, é imprescindível fazer uma contextualização a respeito do gênero abordado, ou seja, reconhecer as características, o motivo, a necessidade, bem como a finalidade de estudo dos textos; demonstrar os tipos de paródias através de atividades sequenciadas. É o contato inicial com o gênero. Assim, propomos um trabalho de reconhecimento do gênero para facilitar, posteriormente, a atividade de análise e produção escrita. Para esta etapa, foram utilizadas 06 (seis) horas/aulas, sendo 02 (duas) em cada dia.

### Oficina 2 – Leitura, canto e análise das músicas e paródias

Para a análise das músicas e paródias apresentadas, foram distribuídas cópias aos alunos, para que de posse dos textos, eles identificassem com mais clareza as características das obras, além de cantarem e se divertirem. Este processo pode ser feito à princípio, individualmente, e posteriormente de forma coletiva, com a colaboração dos demais alunos e auxílio do professor, valorizando as capacidades de ação dos indivíduos.

Para isso, selecionamos 08 (oito) músicas de ritmos diferentes, acompanhadas das suas respectivas paródias, que foram analisadas em um período de 06 (seis) horas/aulas, correspondentes a 3(três) dias.

**Tabela 10** – Músicas e paródias da proposta de intervenção

RITMO	MÚSICA	PARÓDIA
XOTE	Xote das Meninas – Luiz Gonzaga	Xote do WhatsApp – Canal do YouTube Wesley Paródias.
MPB(Música Popular Brasileira)	Trem – bala – Ana Vilela	Trem bala – Canal do YouTube Desconfinados

MPB	Fico assim sem Você – Adriana Calcanhoto	Fico assim sem Você – Paródia Desenhos da Disney – Canal do YouTube montagensgabrielcx
POP (Popular)	Amei te ver – Renato Vianna	Eu amei te ler – Canal do YouTube Elefante Literário
POP	ERA UMA VEZ - Kell smith	Era uma vez / Um abestado na política / Titulipa
GOSPEL	Ressuscita-me – Aline Barros	Ressuscita-me : apoio às manifestações brasileiras – Canal do YouTube Markos Ferryr
SERTANEJO	CUIDA BEM DELA – Henrique e Juliano	Cuida bem dela – Canal do YouTube Não Famoso
ROCK	Será – Legião Urbana	SERÁ – Canal do YouTube G. Ono

Fonte: Elaborada pela autora

A diversidade de ritmos é importante, para que se possa alcançar as possíveis preferências musicais de todos os alunos.

**Oficina 3 – Módulo 1 - Primeira produção:** Produção de paródia com música escolhida pelos próprios alunos

Chegou o momento da primeira produção. Para que seja possível a escrita de um bom texto é preciso que se tenha afinidade e domínio do assunto em questão. Os alunos, portanto, escolheram uma música, um assunto de destaque, e foram orientados a formarem frases de acordo com a melodia da composição verdadeira. Este é um momento onde é permitido aos alunos soltarem a criatividade, dialogar, expressar suas emoções e criticidade sobre o assunto escolhido. Cabe aqui o auxílio do professor nos momentos em que precisar de sua interferência.

Esta atividade foi desenvolvida em grupos, compondo-se de 07 (sete) membros, para que os alunos começassem a interagir, desenvolvendo suas aptidões de relacionamento e socialização. A mesma teve duração de 04 (quatro) horas/aulas.

#### **Oficina 4 – Módulo 2 – Correção e análise dos textos**

Nesta etapa foram analisados os problemas encontrados na primeira produção dos textos. O professor deve fazer uma análise oral e coletiva das paródias, juntamente com a colaboração de todos, durante 04 (quatro horas/aulas). Assim, os alunos atentam para os seus próprios erros e acertos, conforme as orientações da correção do professor. Nesse caso, o professor não emite nenhuma avaliação, apenas observa e pontua o que deve ser melhorado.

#### **Oficina 5 – Módulo 3 – Melhoramento dos textos**

Após a observação das produções e apontamento de determinadas incoerências, o professor deve auxiliar os alunos no enriquecimento do texto, atentando para a substituição de palavras, para os elementos que compõem esse tipo de texto, além de aplicar elementos coesos que estabeleçam conexão entre as partes do texto. Neste módulo, com 2 (duas) horas/aulas, o professor também deve aproveitar o ensejo para resolver problemáticas relacionadas à ortografia, pontuação e diversas dúvidas que surgirem por parte dos alunos, através de atividades adequadas à situação comunicativa do momento, ou seja, trabalhar a análise linguística.

#### **Oficina 6 – Módulo 4 – Revisão e replanejamento do texto**

Nesta fase, que também teve duração de 02 (duas horas/aulas), os alunos fizeram a revisão do texto, observando os apontamentos feitos pelo professor anteriormente. É preciso replanejar o texto, corrigir os erros ortográficos, a falta de coerência e coesão de toda a estrutura textual.

### **Oficina 7 – Produção final – Reescrita do texto**

No processo de reescrita, os alunos realizaram a produção final do texto. Durante 02 (horas/aulas), nesta versão final, o texto pode ser modificado e adaptado corretamente ao gênero, à linguagem. É um momento de reflexão, em que o aluno pode corrigir o texto, excluir ou acrescentar informações e melhorar seu desempenho como escritor, assim como internalizar regras gramaticais. É a etapa em que o professor realiza a avaliação, em que deve ser feita de forma cuidadosa, a fim de valorizar os acertos e pontuar os erros de modo em que o aluno os corrija, melhore seu desempenho e não venha a cometer os mesmos erros.

### **Oficina 8 – Circulação dos textos produzidos na sociedade**

Para que os textos produzidos possam estabelecer uma função comunicativa, faz-se necessário que o gênero produzido circule no meio social. No caso dos textos produzidos pelos alunos, deve ser feita uma socialização com as famílias e toda a comunidade escolar.

Após o professor receber os textos dos alunos, corrigi-los e, se necessário, devolvê-los para uma reescrita, esses textos deverão ser compartilhados.

Assim, em um evento na escola envolvendo a comunidade, as paródias dos alunos escritores foram apresentadas. Além disso, os parodiadores gravaram vídeos



e socializaram os mesmos nas redes sociais com o intuito de alcançar um maior número de pessoas.

Desse modo, o texto cumpre sua função social, uma vez que é permitido que esses trabalhos ultrapassem as paredes das salas de aula, atinjam a escola como um todo e cheguem às famílias e à comunidade de um modo geral, promovendo socialização, interação e o diálogo entre escola e sociedade, que é de extrema necessidade.

O projeto então, foi desenvolvido em 26 (vinte e seis horas/aulas) dentro da sala de aula, distribuídos em 05 (cinco) semanas, nos meses de Março e Abril do corrente ano.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise das produções iniciais e finais das paródias de músicas desenvolvidas por um grupo de alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dorothy Stang, em Parauapebas-Pa.

A referida análise está pautada nos seguintes critérios de observação:

**Tabela 11** – Critérios de avaliação das paródias de músicas

Abordagem do gênero textual	Rimas Estrofes Versos
Mecanismos discursivos	Composição Intertextualidade Intencionalidade Criatividade Oralidade
Elementos linguísticos	Coerência Coesão

Fonte: Elaborada pela autora

- **Abordagem do gênero textual**

- ✓ Rimas: Um recurso de linguagem que atribui aos textos constituídos em versos maior sonoridade e musicalidade. É a repetição de fonemas idênticos ou semelhantes, geralmente nas sílabas finais das palavras. Procura-se rimar o primeiro verso ao terceiro e o segundo com o quarto.
- ✓ Estrofes: Composição de dois ou mais versos, estruturados em linhas, que podem ser rimados ou não.
- ✓ Versos: Linhas que constituem as estrofes de um determinado texto.

- **Mecanismos discursivos**

- ✓ Composição: É a aparência, a estética do texto. A junção dos elementos que compõem o tipo de texto devidamente estruturado, de acordo com o gênero textual em uso e seus aspectos linguísticos.
- ✓ Intertextualidade: Quando um texto ou obra faz referência a outro já existente, de forma implícita ou explícita, estabelecendo relação entre eles. Esse fenômeno ocorre não somente com os textos escritos, mas nas pinturas, filmes, publicidade e propaganda... Sendo um dos aspectos mais utilizados na produção de paródias.
- ✓ Intencionalidade: Está pautada no propósito comunicativo do texto. A intenção comunicativa do autor em transmitir determinada mensagem com o intuito de promover a aceitabilidade do conteúdo/ objeto apresentado.
- ✓ Criatividade: Capacidade de produzir e transformar o seu ambiente e o cotidiano de acordo com a necessidade. O indivíduo criativo tem a sensibilidade

e competência em desenvolver seus projetos de maneira ágil, espontânea e lúdica.

- ✓ Oralidade: A linguagem oral, desenvolvida antes da escrita, pode ser uma maneira informal de utilização da linguagem, através de conversas do cotidiano, como também formal (entrevistas, debates, exposições...). Cabe à escola ajudar os alunos a desenvolver a linguagem oral nas diversas situações comunicativas.

- **Elementos linguísticos**

- ✓ Coerência: Quando um conjunto de ideias apresentam uniformidade, através de uma sequência lógica e dão sentido ao texto.
- ✓ Coesão: Faz-se uso de conectivos para que um texto estabeleça coerência.
- ✓ Aspectos gramaticais: Refere-se à estrutura gramatical da Língua, segundo os princípios norteadores da norma-padrão.

### **3.1 – Análise das paródias produzidas pelos alunos**

Nesta etapa, os alunos se agruparam, escolheram a música de acordo com o estilo musical dos componentes do grupo, definiram a temática a ser abordada, e, ao longo das aulas disponíveis, produziram a primeira versão da paródia.

Foram utilizadas quatro aulas de Língua Portuguesa para a realização desta etapa, nas quais a professora-pesquisadora fez a mediação de forma superficial, com intuito de dar maior liberdade aos alunos no desenvolvimento da escrita.

#### **3.1.1 Análise da paródia do grupo 1**

**Tabela 12** – Letra da música – base (Bella Ciao)

Bella Ciao – Banda Bassoti
<p>Uma manhã, eu acordei            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!            Uma manhã, eu acordei            E encontrei um invasor</p> <p>Oh, membro da Resistência, leve-me embora            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!            Oh, membro da Resistência, leve-me embora            Porque sinto que vou morrer</p> <p>E se eu morrer como um membro da Resistência            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!            E se eu morrer como um membro da Resistência            Você deve me enterrar</p> <p>E me enterre no alto das montanhas            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!            E me enterre no alto das montanhas            Sob a sombra de uma bela flor</p> <p>Todas as pessoas que passarem            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!            Todas as pessoas que passarem            Me dirão: Que bela flor!</p> <p>E essa será a flor da Resistência            Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!</p> <p>E essa será a flor da Resistência            Daquele que morreu pela liberdade</p> <p>E essa será a flor da Resistência            Daquele que morreu pela liberdade</p>

**Tabela 13** – Letra da paródia (número 1)

Número 01 – Primeira versão
<p>A nossa escola é a primeira            Na educação, educação, educação, ção, ção.            Quem quer aprender e conquistar então vem            estudando aqui</p>

Em Portugues com a Michelly  
é interpretar, e responder, observar, sempre pra ler  
preste atenção pra não errar  
e um PM vai ganhar.

Em matemática com leonardo  
Subtrair, multiplicar, dividir e a somar é  
muito bom é bom demais  
então vem somando aqui

Em geografia com Madalena é norte, é  
sul, norte é sul, norte é sul, sul ,sul, é leste oeste  
e muito mais, preste bem mais atenção.

E em ciências com Ricardo é catação,  
flotação, ventilação e destilação, não decorei  
é assim mesmo tó tentando me lembrar

Dorithi Stang é o anexo, com professor, diretor,  
coordenador, e o zelador, fica tranquilo é bem  
cuidado, nossa escola é D+.

A paródia acima intitulada “ Número 1” foi inspirada na música popular italiana “ Bella Ciao”, interpretada pela Banda Bassotti, composta no final do século XIX, possivelmente por trabalhadores rurais. Expressa a luta e resistência dos movimentos comunistas e anarquistas na Itália. A canção também se popularizou por ser a música da série de sucesso “La Casa de Papel”.

A equipe, composta por 07 (sete) alunos, escolheu a canção “Bella Ciao” pelo fato de terem acompanhado e gostado do seriado “ La Casa de Papel”, além da música ter se popularizado entre os adolescentes e jovens na versão brasileira - estilo funk, cantada e dançada nos corredores das escolas.

Na paródia, os alunos decidiram fazer referência à escola em que estudam, como sendo um local agradável, de diversão e aprendizado, além de referenciar o trabalho de alguns professores. Embora a escola tenha diversos problemas na estrutura física, dentre outras carências, esse grupo de alunos preferiu valorizar o lado humano: corpo docente e demais profissionais da educação, enaltecendo o belo trabalho desses profissionais.

Durante as aulas destinadas à construção da paródia, foi percebida bastante interação entre os componentes do grupo. Esse foi um momento de muita discussão quanto à escolha da música e sobre o tema a ser abordado. No entanto, chegaram de forma pacífica e unânime ao acordo. Além disso, observou-se que os alunos se divertiram bastante no decorrer do projeto, pois à medida em que iam construindo as estrofes, os mesmos cantarolavam e treinavam a dança para a apresentação. Com isso, houve o envolvimento de toda a equipe, numa sintonia de descontração e aprendizagem.

Partiremos agora para uma reflexão mais detalhada da primeira escrita da paródia do Grupo 01, de acordo com alguns critérios de análise.

#### **a- Abordagem do gênero textual**

A música-base é composta por 05 (cinco) estrofes com 04 (quatro) versos e 03 (estrofes) com 02 (dois) versos.

O grupo procurou ser fiel à melodia e à estrutura textual da música-base, com atenção às estrofes e aos versos, porém faltou contemplar as duas últimas estrofes, compostas apenas por dois versos cada, além de outros aspectos que detalharemos a seguir.

Na primeira estrofe, no último verso deveria constar: “Então vem estudando aqui”, a frase ‘então vem’ ficou no terceiro verso”. Já na terceira estrofe, fizeram uso da mesma estrutura de versos corretamente. Porém, na quarta, quinta e sexta estrofe, não obedeceram a estrutura inicial e escreveram o texto em prosa.

Quanto às rimas, a equipe não obedeceu a estrutura da música-base, mas deixou os versos soltos, e para alguns versos criou-se as próprias rimas, como nos últimos versos da primeira e terceira estrofe e no terceiro e quarto verso da segunda estrofe. Apesar disso, foi preservada a melodia original da música-base.

#### **b- Mecanismos discursivos**

##### ✓ Composição:

Na canção, os autores fazem referência a alguns dos professores e suas respectivas disciplinas, ressaltando o aprendizado em que podem adquirir em cada

uma delas. Os alunos apresentam uma visão otimista da escola e acreditam ser ela o lugar de aprendizado e de conquistas, como expressam na primeira estrofe.

Com relação à disciplina de Língua Portuguesa, atentaram para a metodologia de leitura e interpretação de textos, com o intuito de no final do bimestre ganharem um PM (significa que Progrediu Muito). Além de demonstrarem conteúdos e aprendizados de demais disciplinas. Na quinta estrofe, sobre a disciplina de Ciências, os alunos descreveram sobre as dificuldades em “decorar” os conteúdos em questão, com o verso: “tô tentando me lembrar”.

✓ Intertextualidade:

A paródia “ Número 1” faz intertexto com a música “Bella Ciao”, mantendo a estrutura textual (versos, estrofes, melodia).

✓ Intencionalidade:

Ao compor a paródia e intitulá-la de “ Número 01” nota-se que o grupo buscou demonstrar a satisfação em estudar na escola Dorothy Stang, classificando –a como a melhor escola, ou seja, a primeira em educação.

✓ Criatividade:

O grupo foi criativo quando não se prendeu ao conteúdo da música – base, mas procurou criar a paródia segundo aspectos do próprio cotidiano: a escola onde estudam.

✓ Oralidade:

A equipe desenvolveu a oralidade durante todo o processo de aplicação do projeto de intervenção, através do canto das músicas e paródias, no processo de produção das próprias paródias - em que também usavam a musicalidade - nos ensaios para a apresentação e, por fim, no momento da exposição do trabalho.

### **c- Elementos linguísticos**

Numa visão geral, o texto apresenta coerência, pois os escritores conseguiram expressar com clareza os seus objetivos, apresentando uma relação lógica e harmônica entre suas ideias.

Quanto à coesão, fizeram uso dos conectivos para ligar as orações, como “e”, “então”, “com”, “mais”, “assim”. No entanto, foram cometidos alguns desvios com relação à norma-padrão da Língua Portuguesa, como:

- Ausência de vírgulas indicando as pausas no texto;
- Falta de acentuação (*portugues*);
- Uso de letras minúsculas no início dos versos;
- Nomes próprios (dos professores) com letras minúsculas;
- Na quarta estrofe, a letra (é) está acentuada indevidamente. Seria “e”, no sentido de adição;
- Troca de letras na palavra cuidado, por quidado;
- Uso de acento agudo ao invés de circunflexo (tó);
- Nome da escola incorreto;
- A preposição “pra”, forma contraída de “para” é permitida nesse tipo de texto com o intuito de ajudar na musicalidade.

No texto, também encontramos a presença de anáforas – figura de linguagem bastante usada na música e poesia, que são as repetições da mesma palavra ou grupo de palavras, com o intuito de dar ênfase a mensagem a ser transmitida:

- Na educação, educação, educação, ção,ção
- É interpretar e responder, observar
- Subtrair, multiplicar, dividir e a somar
- É norte e sul, norte e sul, norte e sul, sul, sul
- Cotação, flotação, ventilação e destilação

Diante das observações registradas acima, compreendemos que o grupo conseguiu assimilar a proposta apresentada pelo projeto, dentro de uma visão geral. Desse modo, foi realizada uma correção pela professora – pesquisadora, juntamente com os componentes da equipe, ressaltando as partes que necessitavam de correção e modificação.

O momento da correção é de extrema relevância no desenvolvimento de qualquer atividade, pois é a etapa em que o aluno poderá refletir sobre sua produção, seus erros e acertos e alcançar uma aprendizagem significativa.



Partindo desse pressuposto, foi concedida aos alunos a oportunidade de realizar a reescrita da paródia, momento em que refletiram sobre os desvios cometidos e desenvolveram um novo texto.

**Tabela 14** – Reescrita da paródia (Número 1)

Número 1 - Versão final
<p>A nossa escola é a primeira Em educação, educação, educação, ção, ção. Quem quer aprender e conquistar Então vem estudando aqui</p> <p>Em Português, com a Michelly É interpretar e responder, observar, sempre é pra ler Preste atenção, pra não errar E um PM vai ganhar.</p> <p>Em Matemática, com o Leonardo Subtrair, multiplicar, dividir e a somar É muito bom, é bom demais Então vem somando aqui</p> <p>Em Geografia, com a Madalena É Norte e Sul, Norte e Sul, Norte e Sul, Sul, Sul É Leste e Oeste e muito mais, Preste bem mais atenção.</p> <p>E em Ciências, com o Ricardo É catação, flotação, ventilação e destilação, Não decorei, é assim mesmo Tô tentando me lembrar</p> <p>Dorothy Stang é a escola Com professor, diretor, coordenador e zelador</p> <p>Fica tranquilo é bem cuidada Nossa escola é demais</p> <p>Fica tranquilo é bem cuidada Nossa escola é demais.</p>

Nessa fase de reescrita, os alunos puderam corrigir as falhas cometidas e observadas pela professora na etapa de correção dos textos.

Observamos que eles conservaram a estrutura textual da música, adequando os versos e estrofes à estrutura original da música – base. Corrigiram ainda, as questões gramaticais que fugiram da norma-padrão da Língua Portuguesa, como o uso de letras maiúsculas, acentuação, pontuação e grafia incorreta de algumas palavras.

Foi mantida a intencionalidade sobre o assunto abordado, por meio da qual os alunos expressaram um sentimento de satisfação por estudarem na escola em questão.

Quanto à leitura e oralidade, a equipe apresentou-se de forma muito espontânea, demonstrando preparo e segurança, graças aos diversos ensaios que realizaram após o turno das aulas diárias. Além de todos cantarem, parte do grupo dançou e improvisou instrumentos musicais a fim de dar maior ritmo à música. No caso do ritmo, eles optaram pelo Funk, por ser um modelo musical que atrai muitos adolescentes e jovens.

A aceitabilidade do público foi excelente, tendo em vista que os alunos vibraram com a apresentação, que envolveu toda a turma.

### 3.1.2. Análise da paródia do grupo 2

**Tabela 15** - Letra da música – base (Escreve aí, Doutor)

Escreve aí, Doutor - MC Rafinha
<p>A gente se envolveu, a química bateu            Mas só que de repente deu uma virada            E o meu coração entrou na contramão            Quem mandou vacilar com a pessoa errada</p> <p>Agora eu tô aqui pra saber            Se tem algum remédio pra você não me esquecer            Bebi, teu menino tá mal            Esquece o que passou e me tira desse hospital</p>

Escreve aí, doutor  
 E diz que o meu coração parou  
 E que é tudo culpa dela  
 Dessa saudade que ela deixou

Escreve aí, doutor  
 E manda essa carta pra casa dela  
 É que ninguém nunca morreu de amor  
 Mas eu não sei viver sem ela

**Tabela 16** – Letra da paródia (Hospitais doentes)

Hospitais Doentes – Primeira Versão
<p>A gente adoeceu, pro hospital correu,  mas só que de repente chega uma  acidentada,  o médico faltou, remédio acabou  quem mandou vacilar com a pessoa  errada  Agora eu tô aqui  pra saber se tem  se tem algum remédio pra curar  essa coitada  Babi não dá mais, vamos melhorar  esses hospitais  Escreve, aí doutor e diz que o meu  coração, parou e que é tudo  culpa deles,  desse dinheiro que eles roubou.  Escreve, aí doutor  e manda essa carta  pra casa deles  e que ninguém protestou! pois eu não  sei se é só eles.</p>

Na paródia “Hospitais doentes” foi feita uma releitura da música “ Escreve aí Doutor”, interpretada pelo cantor MC Rafinha, lançada no ano de dois mil e dezoito. A música escolhida pelo grupo é um batidão romântico de sucesso entre os jovens, que possui quase 15 milhões de visualizações no Youtube.

O Segundo Grupo é composto por 06 (seis) alunos. Estes, com a mesma faixa de idade, não encontraram dificuldades para entrar em consenso sobre a escolha da

música, tendo em vista que compartilham da amizade e de gostos pessoais semelhantes.

A paródia retrata sobre a precariedade do serviço de saúde, em especial dos hospitais, que ao serem procurados pelas pessoas, não encontram nestes o suporte desejado, encontrando problemas como a ausência de médicos, medicamentos e o descaso do poder público no que se refere aos desvios de verbas nesse segmento. Essa situação é bem representada pelo título “Hospitais doentes”, revelando que a instituição precisa ser restaurada para oferecer um serviço digno à população.

Antes de construir o texto, os componentes debateram o assunto entre si e, ao longo das aulas, construíram a primeira versão da paródia. Foi perceptível a autonomia e a maturidade do grupo ao discorrer sobre o assunto do texto. E apesar do assunto não ser cômico, mas trágico, os alunos se divertiram de um modo geral, tanto no momento da escrita, quanto nas apresentações. E, para auxiliá-los nesse trabalho, eles fizeram uso de celulares, *tablets* e amplificadores de som.

Analisaremos a primeira versão da paródia do Grupo 02, de acordo com aspectos já citados anteriormente:

#### **a- Abordagem do gênero textual**

Na música-base há 04 (quatro) estrofes com 04 (quatro) versos. O grupo não apresentou essa mesma estrutura textual, não sendo realizada a divisão dos versos em estrofes, mas deixando os versos soltos.

Apesar disso, utilizaram algumas rimas de acordo com a música-base na maior parte dos possíveis versos (envolveu / adoeceu; bateu / correu; virada / acidentada).

#### **b- Mecanismos discursivos**

##### ✓ Composição:

O grupo apresentou uma crítica sobre a saúde brasileira, a escassez de atendimento médico e de remédios. Ainda faz referência, de forma implícita, através da palavra “dele”, ao Governo, culpando-o pela real situação da saúde, por conta da

corrupção, dos desvios do dinheiro público que deveriam ser aplicados nos serviços de saúde.

A figura do médico (chamado de Doutor), no texto, apresenta-se como um intercessor, pessoa capaz de ter acesso ao sistema político “Escreve aí, Doutor / E manda essa carta para a casa dele”, no sentido de informá-los sobre a culpa do povo estar perecendo.

✓ Intertextualidade:

A paródia “Hospitais doentes” foi então inspirada na música “Escreve aí, Doutor”. No caso, tanto a música quanto a paródia têm o mesmo ambiente como cenário principal: o hospital. Também percebe-se a intertextualidade da paródia com a música-base por preservar a melodia original e alguns versos.

✓ Intencionalidade:

A intenção da equipe foi a de chamar a atenção do leitor/ ouvinte para a precariedade em que encontram-se os serviços de saúde, fruto da corrupção causada pela classe política.

✓ Criatividade:

A criatividade se deu quando os alunos optaram por tratar de problemáticas atuais na sociedade, em especial sobre a saúde pública, partindo do uso de uma canção que também retrata sobre o ambiente hospitalar, embora seja com outra intencionalidade.

✓ Oralidade:

Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar a oralidade através das músicas cantadas em sala de aula, na preparação das paródias e na socialização para os colegas, fazendo com que se ampliassem os níveis de comunicação entre os colegas do grupo e, posteriormente, entre toda a classe.

### c- Elementos linguísticos

Apesar da desorganização na estrutura textual, de acordo com o gênero em questão, o texto apresenta coerência, pois a ideia é clara e o leitor pode compreender a intenção comunicativa, com exceção do último verso, que deixa dúvidas na interpretação e na conclusão do texto.

O texto apresenta elementos de coesão, que contribuem para a coerência textual, como “mas”, “que”, “pro”, “com”, “agora”, “se” “e”.

O grupo cometeu alguns desvios no que se refere ao uso da norma-padrão da Língua Portuguesa:

- Uso da palavra “Agente” está incorreta. Deve-se utilizar o artigo “a” separado de gente, para expressar a ideia de “nós”;
- Utilização de letras minúsculas no início dos versos;
- Repetição indevida das palavras “se tem”;
- A palavra inglesa Baby que significa bebê escrita incorretamente (Babi);
- Colocação de palavras no singular com o intuito de encaixar melhor na melodia da música original (hospitais, deles);
- Falta de concordância verbal na expressão “eles roubou”
- Troca de algumas palavras com o objetivo de se adaptar às rimas e aproximá-las melhor da melodia original.

Com base nesse levantamento, foram realizadas as correções e observações aos alunos quanto aos aspectos positivos e negativos do texto. A professora-pesquisadora, juntamente com o grupo, auxiliou na correção e mudanças necessárias para o melhoramento da paródia. Os alunos, então, partiram para a fase de reescrita do texto.

**Tabela 17** – Reescrita da paródia (Hospitais doentes)

Hospitais doentes – Versão final
A gente adoeceu, pro hospital correu

Mas só que de repente chega uma acidentada  
 O médico faltou, deu furo no plantão  
 Quem mandou votar para a pessoa errada

Agora eu tô aqui pra saber  
 Se tem algum remédio pra curar esse sofrer  
 Baby, não dá mais  
 Vamos melhorar com urgência esse hospital

Escreve aí, doutor  
 E diz que o meu coração parou  
 E que é tudo culpa dele,  
 Desse dinheiro que ele roubou

Escreve aí, doutor  
 E manda essa carta pra casa dele  
 É que ninguém se importa com o terror  
 Mas nossa vida é preciosa e bela.

Conforme apresenta a tabela acima, foram feitas as alterações necessárias para uma melhor coerência textual, a começar pela estrutura do texto, de acordo com o gênero, com suas estrofes e versos em combinação com a música de origem.

Foram também corrigidas nesta versão as palavras incorretas ou com letras minúsculas, bem como os erros de concordância. Além disso, os alunos fizeram a substituição dos seguintes vocábulos:

- remédio acabou por = deu furo no plantão
- vacilar com = votar para
- essa coitada = esse sofrer
- Babi = Baby
- esses hospitais = esse hospital
- acréscimo = urgência
- deles = dele
- eles roubou = ele roubou
- As palavras abreviadas “Tô” (estou) e “pra” (para) são escolhas lexicais aceitas nesse tipo de gênero e não se configura como um erro.

Após o processo de reescrita, foram concedidas duas aulas para a realização dos ensaios para a apresentação da paródia, além dos ensaios feitos após o turno de aulas.

Na etapa da Leitura e Oralidade da atividade, o grupo surpreendeu com a espontaneidade demonstrada pelas meninas na apresentação. Apenas no início, os meninos estavam meio tímidos, mas logo em seguida superaram o medo e finalizaram de maneira agradável o trabalho. Para ritmar a paródia, cantaram acompanhados de *playback*, com a melodia da música original.

A turma, que assistiu à apresentação, deu um *feedback* positivo sobre o trabalho apresentado, acompanhando a letra das paródias com cópias distribuídas pela equipe.

### 3.1.3. Análise da paródia do Grupo 03

**Tabela 18** - Letra da música-base (Fico assim sem você)

Fico assim sem você - Adriana Calcanhotto	
Avião sem asa Fogueira sem brasa Sou eu, assim sem você Futebol sem bola Piu-Piu sem Frajola Sou eu assim, sem você  Por que é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim Eu te quero a todo instante Nem mil alto-falantes Vão poder falar por mim  Amor sem beijinho Buchecha sem Claudinho Sou eu assim sem você Circo sem palhaço Namoro sem abraço Sou eu assim sem você  Tô louco pra te ver chegar	Neném sem chupeta Romeu sem Julieta Sou eu assim, sem você Carro sem estrada Queijo sem goiabada Sou eu assim, sem você Você  Por que é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim Eu te quero a todo instante Nem mil alto-falantes Vão poder falar por mim  Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo  Eu não existo longe de você



<p>Tô louco pra te ter nas mãos Deitar no teu abraço Retomar o pedaço Que falta no meu coração</p> <p>Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p> <p>Por quê? Por quê?</p>	<p>E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p> <p>Por quê? Por quê?</p>
--	--

**Tabela 19** – Letra da paródia (Fico assim sem comer)

Fico assim sem comer – Primeira versão	
<p>Torta sem morango Bolo sem chocolate Sou eu assim sem comer Macarrão sem molho Carne sem miojo Sou eu assim sem comer</p> <p>Porque que tem que ser assim? Tem gente morrendo aqui Sem nada pra comer Sem nada pra beber O mundo está em crise sim</p> <p>Enquanto eu estou comendo Pessoas vão morrendo Pois é Vamos ajudar Esse presidente só fica Contente quando pensa em roubar</p>	<p>Porque que tem que ser assim? Tem gente morrendo aqui Sem nada pra comer Sem nada pra beber O mundo está em crise sim</p> <p>Eu não aguento mais ficar calado Nosso brasil está indo pro buraco Mas eu não quero pensar em comer Pois dessa crise eu quero vencer</p> <p>Vencer, vencer!</p>

A paródia foi baseada na música “Fico assim sem você”, na versão da cantora Adriana Calcanhoto. A canção é um clássico entre os alunos do 6º (sexto) ano, cuja

faixa etária está entre 10 e 12 anos, e apresenta a ideia de que algumas coisas dependem de outras para fazerem sentido.

A equipe é composta por 06 (seis) componentes. Esse grupo, assim como os demais, se reuniu em sala de aula durante as aulas disponíveis para essa atividade, pensaram em várias músicas, porém, decidiram fazer a paródia dessa canção (Fico assim sem você), que também foi trabalhada pela professora-pesquisadora durante a exposição do projeto de intervenção.

A paródia tem como temática a escassez de comida para a população, ou seja, a fome, ocasionada pela crise econômica no país.

Segue abaixo uma análise mais detalhada do trabalho do Grupo 03:

#### **a- Abordagem do gênero textual**

A música-base tem uma estrutura composta por 12 (doze) estrofes, sendo 02 (duas) delas monósticos. A canção tem muitas estrofes, porém há 06 (seis) que se repetem.

Ao compor a paródia, o grupo seguiu a melodia original, porém não correspondeu à quantidade de estrofes necessárias, escrevendo apenas 06 (seis), não repetindo as estrofes como na música-base. Na terceira estrofe, a expressão “Pois é” está isolada, devendo estar junta à “ vamos ajudar”.

Com relação às rimas, em alguns versos os parodiadores seguiram o formato e terminações utilizadas na música-base. Mas, em grande parte dos versos foram usadas rimas que não se encaixavam na melodia da música.

#### **b- Mecanismos discursivos**

##### ✓ Composição:

Os parodiadores demonstraram sensibilidade e empatia ao refletirem que, enquanto eles têm comida à mesa, mesmo que seja de modo regrado, como está demonstrado nos primeiros versos da primeira estrofe (torta sem morango / bolo sem

chocolate), outros estão padecendo sem comida alguma. Nesta primeira estrofe, também querem dizer que ficar sem comer é viver de modo incompleto e sem graça. O grupo utilizou-se de elementos que caracterizam a identidade e faixa etária deles, como a paixão por guloseimas. E assim enfatizaram sobre a tristeza de ser criança sem ter comida à mesa. Contudo, se prontificam a lutar em favor desses menos favorecidos, com o objetivo de vencer essa crise.

✓ Intertextualidade:

A paródia “Fico assim sem comer” faz alusão à música “Fico assim sem você”, a começar pelo tema, quando são trocadas apenas as últimas palavras das frases e apresentada uma completa mudança de sentido, e seguindo no decorrer de todo o texto.

✓ Intencionalidade:

O grupo faz questionamentos através da mesma pergunta da música original: “Por que é que tem que ser assim? ”, com as pessoas morrendo por causa da fome. A intenção é atribuir essa situação econômica ao Governo Federal e à corrupção.

✓ Criatividade:

Os alunos agiram de modo criativo ao abordar um tema triste e complexo, que é a fome, fazendo uma reflexão sobre a possível falta de alguns itens alimentares, que fazem parte do gosto alimentar dos adolescentes (morango, chocolate, molho, miojo).

✓ Oralidade:

Assim como nos demais grupos, os componentes se envolveram e abraçaram a proposta do projeto, fato que contribuiu significativamente para o bom desenvolvimento da produção escrita, como também da oral.

### c- Elementos linguísticos

A paródia do grupo 03 é um texto coerente pois cada estrofe faz conexão à outra sem perder o sentido. Da primeira estrofe à última, é mantido o assunto sobre a fome.

O grupo usou os elementos coesivos para ligar as orações: sem, assim, que, pra, em, enquanto, e, quando, mais, pois. Além disso, não cometeu desvios gramaticais severos, com exceção do uso do “porque” que deveria ser escrito de forma separada (por que), quando usado no início de frases.

Quanto à ortografia, as palavras foram acentuadas corretamente e, ao contrário das demais equipes, as palavras do início dos versos foram colocadas em letras maiúsculas.

Com base nas correções e orientações feitas, os alunos reestruturaram o texto, adequando a quantidade de estrofes à da música original.

**Tabela 20** – Reescrita da paródia (Fico assim sem comer)

Fico assim sem comer – Versão Final	
Torta sem morango Bolo sem chocolate Sou eu, assim sem comer Macarrão sem molho Carne sem coca - cola Sou eu, assim sem comer	Enquanto eu estou comendo Pessoas vão morrendo Meu Deus, assim sem comer Esse presidente Só fica contente Quando só pensa em Poder
Por que que tem que ser assim? Tem gente sem comer aqui Sem nada pra comer Sem nada pra beber O mundo está em crise sim	Por que que tem que sem assim? Tem gente morrendo aqui Sem nada pra comer Sem nada pra beber O mundo está em crise sim
Enquanto eu estou comendo Pessoas vão morrendo Meu Deus, assim sem comer Esse presidente Só fica contente Quando só pensa em Poder	Eu não aguento mais ficar calado Nosso Brasil está indo pro buraco Mas eu não quero só pensar em comer Pois dessa crise eu quero vencer
Tô louco pra te ajudar Pra te levar uma refeição Um carinho e um abraço	Eu não aguento mais ficar calado Nosso Brasil está indo pro buraco Mas eu não quero só pensar em comer Pois dessa crise eu quero vencer

<p>Faz bem pro corpo e alma E consola teu coração</p> <p>Eu não aguento mais ficar calado Nosso Brasil está indo pro buraco Mas eu não quero só pensar em comer Pois dessa crise eu quero vencer Eu não aguento mais ficar calado Nosso Brasil está indo pro buraco Mas eu não quero só pensar em comer Pois dessa crise eu quero vencer</p> <p>Vencer! Vencer!</p>	<p>Vencer! Vencer!</p>
---	------------------------

Nesta reescrita, em comparação à tabela anterior (primeira versão da paródia), percebe-se várias alterações no sentido estrutural, como a quantidade de versos e estrofes, assim como a substituição de algumas palavras com o objetivo de melhorar a musicalidade e aproximá-las das rimas da música original, como mostraremos a seguir:

- Primeira estrofe: troca-se a palavra “miojo” por “coca-cola”;
- Segunda estrofe: substitui-se a palavra “morrendo” por “sem comer”;
- Terceira estrofe: Troca das expressões “Pois é” por “Meu Deus”, “assim sem comer / Vamos ajudar” por “Esse Presidente / roubar por poder”;
- Acréscimo / criação da quarta estrofe;
- As demais estrofes são repetições de estrofes anteriores.

E quanto à oralidade, o grupo relatou sobre o tema central da paródia, distribuiu cópias do texto e cantou juntamente com a turma.

É importante registrar que um determinado componente da equipe teve um bloqueio e não conseguia fazer a apresentação. Mas, o surpreendente foi a atitude dos seus amigos mais próximos, que mesmo não pertencendo à equipe, foram à frente apenas para apoiar o colega, formando assim, um grupo maior. O menino, então, adquiriu confiança e conseguiu realizar com êxito a sua apresentação.

Percebe-se, portanto, o quanto esse tipo de atividade é importante para a socialização dos alunos, tanto no agrupamento para a discussão das ideias, quanto na exposição desses trabalhos à frente.

Quanto às produções escritas, de um modo geral, nota-se um fenômeno muito presente nos textos analisados, que são as marcas da oralidade, da linguagem cotidiana dos alunos. Na verdade, através dos escritos podemos captar impressões da cultura e identidade desses alunos. Sabemos que antes da aquisição da escrita, já se domina a oralidade, e estes alunos chegam a escola com traços orais característicos de sua família e comunidade.

A escrita, porém, é um processo complexo, em que há exigências de determinados elementos para cada tipo textual, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, fazendo com que os alunos que não dominam com totalidade a gramática, reproduzam algumas palavras ou expressões próprias da língua falada. Nesse sentido, cabe aos educadores, paulatinamente, mostrar aos alunos as formas de uso da linguagem padrão ou coloquial nos mais diversos contextos de comunicação, orais ou escritos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma pesquisa-ação, cujo objetivo foi o de contribuir para o desenvolvimento da leitura e da produção escrita através de uma metodologia detalhadamente pensada para a promoção desse aprendizado.

Os estudos no campo da educação referentes às questões que envolvem a escrita não cessam, pelo fato de que grande parte dos alunos apresenta dificuldades em produzir textos (tanto orais quanto escritos). Partindo dessa problemática, fez-se necessário ampliar as investigações nessa linha, com projetos lúdicos, que despertassem o interesse dos alunos para a construção do conhecimento de forma prazerosa e espontânea.

A presente pesquisa, portanto, utilizou como recurso didático o uso do gênero textual “paródia”, com a intenção de chamar a atenção dos alunos para a leitura, escrita, produção artística e melhoramento da capacidade oral e comunicativa, além de promover a interação e socialização entre eles.

A escola, por ser a instituição responsável por esses fins, precisa estar sempre atenta às mudanças da sociedade, mormente no que refere-se ao uso da tecnologia para a aquisição do conhecimento. É importante que não haja uma distância entre as formas de ensinar da escola e as formas de aprendizagem desses estudantes, que haja uma empatia entre os dois mundos, com a adequação dos currículos, formação continuada dos profissionais da educação e investimentos em recursos didáticos e tecnológicos que aperfeiçoem o ensino.

Desse modo, este estudo propôs a aplicação de um ensino de Língua Portuguesa pautado em teorias que valorizem as várias possibilidades de aquisição do conhecimento, a inovação tecnológica, a valorização do saber do aluno, como é o caso do “multiletramentos”, “multilinguagens” e “multiculturas”, que articulam diferentes modalidades de aprendizagem, de linguagens e culturas, decorrentes do processo de evolução tecnológica. O estudo baseou-se ainda em postulados teóricos que abordam sobre as práticas de leitura e escrita e os processos de avaliação.

O projeto de intervenção realizado, objetivou a produção de paródias como um recurso didático para o desenvolvimento da escrita. Trabalhar com gêneros textuais

nas aulas de Língua Portuguesa permite que alunos e professores estejam em contato com os diversos modos de uso da língua, pois os gêneros refletem as relações sociais, culturais e históricas, uma vez que mudam de acordo com a evolução dos tempos.

A escolha do gênero “paródia” se deu a partir da percepção - como professora de Língua Portuguesa - do interesse dos alunos por paródias de músicas, acompanhadas através dos canais de humor da mídia social YouTube. Além disso, os estudantes apreciam as aulas que envolvem música, uma vez que todos temos uma canção especial e um ritmo musical que curtimos.

A abordagem sobre o tema do projeto iniciou-se com a demonstração dos tipos de paródias e as possibilidades de recriação. Há paródias de filmes, peças teatrais, poemas, artes plásticas, propagandas, histórias em quadrinhos, dentre outros. No entanto, as músicas foram escolhidas como recurso metodológico para as produções. Ao todo, foram apresentadas oito músicas, seguidas de suas respectivas paródias, com ritmos variados, na tentativa de agregar ao gosto musical da maioria da turma.

Todo o projeto foi organizado em forma de oficinas, distribuídas de acordo com uma sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), com atividades organizadas de maneira sistemática, que facilitam o trabalho com os gêneros.

Logo no início da intervenção, os resultados já apareciam de modo muito positivo. Os alunos amaram as músicas, cantavam em voz alta e atenciosamente assistiam às paródias e davam muitas risadas, pelo teor cômico que possuem. As oficinas produziram um efeito agradável e eram ansiosamente esperadas a cada dia, tanto que os alunos das demais turmas solicitaram à professora a aplicação do projeto também para os demais alunos da escola.

Nas oficinas seguintes, os alunos começaram as produções das paródias em grupo, de acordo com a música, tema e estilo musical escolhido por eles. Após, discutir, ouvir, cantar e escrever as equipes produziram a primeira versão das paródias. Os textos foram entregues à professora-pesquisadora para as correções necessárias, de acordo com critérios adotados.

Posteriormente, as paródias foram devolvidas às equipes para que as mesmas fizessem os outros processos indicados pela professora, como o melhoramento, a



revisão, replanejamento dos textos e reescrita final. Nessa etapa é imprescindível a interferência da professora como orientadora, pois através dos apontamentos realizados no momento da correção, o aluno tem a oportunidade de atingir novos graus de aprendizagem.

Após a reescrita final, as equipes se prepararam para a socialização das paródias com alguns ensaios. Durante a apresentação, os componentes se mostraram à vontade, até mesmo pelo fato de não estarem sozinhos. Poucos desses alunos demonstraram timidez e, apenas um aluno sentiu bastante dificuldades na exposição, porém conseguiu superar com a ajuda de alguns colegas que estavam na plateia e concluiu essa etapa com sucesso.

É perceptível o quanto esse tipo de projeto contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e das capacidades comunicativas dos estudantes. Trabalhar a oralidade de modo espontâneo é proporcionar oportunidades para aqueles alunos que não conseguem se expressar em uma situação que exige formalidade. Projetos que permitem o agrupamento e a interação, provocam empatia, respeito e aceitação do outro.

No que tange à produção escrita, não houve resistência em produzir as paródias, pois os alunos estavam empolgados e envolvidos com as músicas, fato que facilitou nesse processo. Porém, como toda produção escrita, exigiu-se empenho, concentração, conhecimento sobre o tema e criatividade, que foram percebidos nas equipes através das ações individuais e no relacionamento com os colegas, sempre acompanhados dos olhares da professora-pesquisadora. No decorrer das oficinas, durante a reescrita e melhoramento dos textos, os escritores puderam refletir sobre a forma organizacional de um texto, a importância das escolhas linguísticas adequadas a cada tipo textual, e sobretudo, sobre o poder de expressão através da escrita, quando o aluno pode atuar como protagonista da sua própria história, dos seus ideais e posicionamentos sobre o mundo.

Em suma, diante de resultados positivos e significativos à aprendizagem, é notório que projetos com esta modelagem precisam fazer parte do cotidiano das escolas brasileiras. O gosto pela leitura, produção escrita e a aquisição de competências comunicativas diversas, surgem a partir de ações como estas, voltadas

exclusivamente para o aprendizado do aluno de forma espontânea e dinâmica, sem fórmulas, regras ou “decorebas”.

É sabido também que este tipo de trabalho é extremamente desafiador, devido, primeiramente, à estrutura do sistema educacional brasileiro, que não dispõe de verbas para financiamento de muitos desses projetos (como no caso desse estudo), além das condições precárias das unidades públicas de ensino, que não acomodam esse alunado com conforto e segurança e não oferecem um suporte pedagógico adequado para o desenvolvimento dessas ações e aquisição do aprendizado esperado.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo da execução do projeto, vale ressaltar que foi um trabalho desempenhado com muito prazer e satisfação, pois as oficinas foram desenvolvidas num ambiente de clima alegre e leve, efeito produzido pela música. Foi gratificante contemplar o interesse e felicidade demonstrados pelos participantes em cada etapa, especialmente no momento de cantar as músicas e paródias, bem como saber que o gênero estudado, de fato contribuiu para o aprimoramento não somente da escrita, mas também da oralidade. Por isso, é plausível afirmar que é possível aplicar metodologias que atraiam o interesse dos alunos e provoquem a curiosidade deles na busca pelo conhecimento e pela produção de saberes.

Destarte, espera-se que a presente pesquisa sirva como base teórica e prática para estudantes da área de Letras, Educação e Artes, professores, pesquisadores e todos aqueles que queiram ampliar seus conhecimentos no campo da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ARAÚJO, Júlio. **Texto em Ambientes Digitais**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz?** Ed. Loyola, 32ª edição, São Paulo/SP, 1999.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **“Os gêneros do discurso”**. In: Estética da criação verbal. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Lei 9610/98, de 19 de fevereiro de 1998. **Regula os direitos autorais e dá outras providências**. Brasília, Senado Federal, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana; CAFIERO, Delaine. **Ler e ensinar a ler**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

\_\_\_\_\_; PRAZERES, Luiz. **Avaliando a Leitura**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECANDIO, Fabricio Roberto. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP : Mercado de letras, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da internet: um meio de comunicação global**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & Xavier, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Editora Lucerna, 2ª edição, Rio de Janeiro/RJ, 2005.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEAL, Telma. **Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa**. Em: SILVA, Janssen F.; HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA Regina Mendes. **Implicações da correção do professor na reescrita do aluno**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. (Orgs.). **Interação, Gêneros e Letramento. A (re) escrita em foco**. São Paulo: Pontes Editores, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & Xavier, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Editora Lucerna, 2ª edição, Rio de Janeiro/RJ, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base, 3ª edição, Brasília/DF, 2017.

MICHAELIS: **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 (Dicionários Michaelis).

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gêneros Textuais e letramento**. Ver RBLA, Belo Horizonte, v.10, nº 2, 2010. Disponível em <[http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010\\_2/02-Maria%20doSocorro.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010_2/02-Maria%20doSocorro.pdf)> Acesso em 26 de Maio de 2017.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. Ed. Brasiliense, São Paulo/SP, 2009 (Coleção Princípios, 184).

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. Porto Alegre – RS: Editora Sulina, 2015.

PERFEITO, A. M.; CECÍLIO, S. R.; COSTA-HUBES, T. C. da. **Leitura e análise linguística: diagnóstico e proposta de intervenção**. In: Acta Sci. Humon Soc.Sci; v.29, n.2. Maringá, 2007.

RÊBELO, Paulo. **Inclusão Digital: a quem se destina?** Disponível em <[webinsideer.com.br/2005/05/12](http://webinsideer.com.br/2005/05/12)>

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, Vanessa Souza da. **Letramento: uma questão de vida**. Revista Virtual Linha Mestra. Campinas: Associação Brasileira de Leitura, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. 2. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** (Magda Becker Soares, Antonio Augusto Gomes Batista). Belo Horizonte: Ceale/fae/UFMG, 2005.

\_\_\_\_\_. **Letramento e Alfabetização: As muitas facetas** (Revista Brasileira de Educação, nº 25), 2004.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Pátio nº 29. Ano VIII, Ed. Artes Médicas Sul LTDA, 2004.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Lucas. **O xote das meninas**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5q3GAbv7US4>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

PARÓDIAS, Wesley. **O xote do whatsapp**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l0a4bx0JGIE>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

VILELA, Ana. **Trem-bala (Clipe Oficial)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sWhy1VcvvqY>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

DESCONFINADOS, Canal. **Paródia Trem-bala Desconfinados**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iSsggavqEq0>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

CALCANHOTTO, Adriana. **Fico Assim Sem Você (Vídeoclipe)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iojYDSjKK00>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

MONTAGENS GABRIELCX. **“Fico Assim Sem Você” (Paródias Desenhos da Disney)**. Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jZPsdvZ\\_hy0](https://www.youtube.com/watch?v=jZPsdvZ_hy0). Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

VIANNA, Renato. **Amei te ver – Tiago Iorc**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bRKQNKeWILo> . Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

LITERÁRIO, Elefante. **Amei te ler – Paródia (Elefante Literário)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xeg8CZmJt4Y> . Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

MUSIC, Midas. **Kell Smith – Era uma vez (Videoclipe Oficial)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJNKT9HAXRc>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

SHOW, Tirullipa. **Era uma vez / Um abestado na Política / TIRULLIPA / Kell Smith** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BAOaesTFGE4>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

MUSIC, MK. **Aline Barros – Ressucita-me (Clipe Oficial Mk Music)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBj-UZuNlxs>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

FERRYR, Markos. **Paródia Ressucita-me (Apoio à manifestação brasileira)**. Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SDyXU\\_8yPnA](https://www.youtube.com/watch?v=SDyXU_8yPnA) Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

PLAY, Canal. **Cuida bem Dela – Henrique e Juliano (Videoclipe)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CXhAsm8rDI8> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

FAMOSO, Não. **Paródia Cuida bem Dela – Não Famoso**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AlimYq8gx3g> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

URBANA, Legião. **Legião Urbana - Será**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZg1r7BOXVA> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

ONO, G. **Será - Legião Urbana (Paródia G. Ono)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xj6lyllh-E> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em 02/05/2017.



# ANEXOS

## ANEXO A – MÚSICAS UTILIZADAS NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### **Música 1** - Xote das Meninas - Luiz Gonzaga

Composição: Zé Dantas / Luiz Gonzaga (Irmãos Vitale)

Mandacaru quando "fulora" na seca  
É o sinal que a chuva chega no sertão

Toda menina que enjoa da boneca  
É sinal que o amor já chegou no coração

Meia comprida  
Não quer mais sapato baixo  
Vestido bem cintado  
Não quer mais vestir timão

Ela só quer  
Só pensa em namorar  
Ela só quer  
Só pensa em namorar

De manhã cedo já tá pintada  
Só vive suspirando, sonhando acordada  
O pai leva ao "dotô" a filha adoentada

Não come, nem estuda  
Não dorme, não quer nada

Ela só quer  
Só pensa em namorar  
Ela só quer  
Só pensa em namorar

Mas o "dotô" nem examina  
Chamando o pai do lado  
Lhe diz logo em surdina  
Que o mal é da idade  
Que pra tal menina  
Não tem um só remédio  
Em toda medicina

Ela só quer  
Só pensa em namorar  
Ela só quer  
Só pensa em namorar

**Música 2 – Trem Bala – Ana Vilela**

Composição: Ana Vilela

Não é sobre ter todas as pessoas  
do mundo pra si  
É sobre saber que em algum lugar  
alguém zela por ti  
É sobre cantar e poder escutar mais  
do que a própria voz  
É sobre dançar na chuva de vida  
que cai sobre nós

É saber se sentir infinito  
Num universo tão vasto e bonito,  
É saber sonhar  
Então fazer valer a pena  
Cada verso daquele poema sobre  
acreditar

Não é sobre chegar  
No topo do mundo e saber que  
venceu  
É sobre escalar e sentir que o  
caminho te fortaleceu  
É sobre ser abrigo  
E também ter morada em outros  
corações  
E assim ter amigos contigo em  
todas as situações

A gente não pode ter tudo  
Qual seria a graça do mundo se  
fosse assim?

Por isso eu prefiro sorrisos  
E os presentes que a vida trouxe  
pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro  
é capaz de comprar  
E sim sobre cada momento, sorriso  
a se compartilhar  
Também não é sobre  
Correr contra o tempo pra ter  
sempre mais  
Porque quando menos se espera a  
vida já ficou pra trás  
Segura teu filho no colo  
Sorria e abraça os teus pais  
enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a  
partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá  
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo  
Sorria e abraça os teus pais  
enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a  
partir

**Música 3 – Fico Assim Sem Você – Adriana Calcanhotto**

Composição: Abdullah / Cacá Moraes

Avião sem asa, fogueira sem brasa  
 Sou eu assim sem você  
 Futebol sem bola,  
 Piu-piu sem Frajola  
 Sou eu assim sem você

Por que é que tem que ser assim  
 Se o meu desejo não tem fim  
 Eu te quero a todo instante  
 Nem mil alto-falantes  
 Vão poder falar por mim

Amor sem beijinho  
 Buchecha sem Claudinho  
 Sou eu assim sem você  
 Circo sem palhaço  
 Namoro sem amasso  
 Sou eu assim sem você

Tô louca pra te ver chegar  
 Tô louca pra te ter nas mãos  
 Deitar no teu abraço  
 Retomar o pedaço  
 Que falta no meu coração

Eu não existo longe de você  
 E a solidão é o meu pior castigo

Eu conto as horas  
 Pra poder te ver  
 Mas o relógio tá de mal comigo

Por quê? Por quê?

Neném sem chupeta  
 Romeu sem Julieta  
 Sou eu assim sem você  
 Carro sem estrada  
 Queijo sem goiabada  
 Sou eu assim sem você  
 Por que é que tem que ser assim  
 Se o meu desejo não tem fim  
 Eu te quero a todo instante  
 Nem mil alto-falantes  
 vão poder falar por mim

Eu não existo longe de você  
 E a solidão é o meu pior castigo  
 Eu conto as horas pra poder te ver  
 Mas o relógio tá de mal comigo

Eu não existo longe de você  
 E a solidão é o meu pior castigo  
 Eu conto as horas pra poder te ver  
 Mas o relógio tá de mal comigo.

**Música 4 – Eu amei te ver – Renato Vianna**  
Composição: Tiago Iorc

Ah, quase ninguém vê  
Quanto mais o tempo passa  
Mais aumenta a graça em te viver,  
êh

Ah, e sai sem eu dizer  
O tanto que eu gosto  
Não escondo quanto gosto de você,  
êh iêh êh

E o coração dispara  
Tropeça, quase para  
Me encaixo no teu cheiro  
E ali me deixo inteiro

Eu amei te ver  
Eu amei te ver  
Eu amei te ver

Ah, Ah! Quase ninguém vê  
Quanto mais o tempo passa  
Mais aumenta a graça em te viver,  
eh

Ah, e sai sem eu dizer  
O tanto que eu gosto  
Me desmancho quando encosto em  
você, êh iêh êh

E o coração dispara  
Tropeça, quase para  
Me encaixo no teu cheiro  
E ali me deixo inteiro

Eu amei te ver  
Eu amei te ver  
Eu amei te ver

E o coração dispara  
Tropeça, quase para  
Me enlaço no teu beijo  
Abraço teu desejo  
A mão ampara, acalma  
E encosta lá na alma  
E o corpo vai sem medo  
Descasca teu segredo

Da boca sai, não para  
É o coração que fala  
E o laço é certo  
Metades por inteiro

Não vou voltar tão cedo  
Mas vou voltar porque

Eu amei te ver  
Eu amei te ver  
Eu amei te ver

**Música 5 – Era uma vez – Kell Smith**

Composição: Kell Smith

Era uma vez  
 O dia em que todo dia era bom  
 Delicioso gosto e o bom gosto  
 Das nuvens serem feitas de algodão  
 Dava pra ser herói  
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão  
 E acabava tudo em lanche, um banho quente  
 E talvez um arranhão

Dava pra ver  
 A ingenuidade, a inocência cantando no tom  
 Milhões de mundos e universos tão reais  
 Quanto a nossa imaginação  
 Bastava um colo, um carinho  
 E o remédio era beijo e proteção  
 Tudo voltava a ser novo no outro dia  
 Sem muita preocupação

É que a gente quer crescer  
 E, quando cresce, quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido  
 É que a gente quer crescer  
 E, quando cresce, quer voltar do início

Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido

Dá pra viver  
 Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
 É só não permitir que a maldade do mundo  
 Te pareça normal  
 Pra não perder a magia de acreditar  
 Na felicidade real  
 E entender que ela mora no caminho  
 E não no final

É que a gente quer crescer  
 E, quando cresce, quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido

É que a gente quer crescer  
 E, quando cresce, quer voltar do início  
 Porque um joelho ralado  
 Dói bem menos que um coração partido

Era uma vez!

**Música 6 – Ressuscita-me – Aline Barros**

Composição: Anderson Freire

Mestre, eu preciso de um milagre  
 Transforma minha vida, meu estado  
 Faz tempo que eu não vejo a luz do  
 dia

Estão tentando sepultar minha  
 alegria

Tentando ver meus sonhos  
 cancelados

Lázaro ouviu a Sua voz

Quando aquela pedra removeu

Depois de quatro dias ele reviveu

Mestre, não há outro que possa  
 fazer

Aquilo que só o Teu nome tem todo  
 poder

Eu preciso tanto de um milagre

Remove a minha pedra

Me chama pelo nome

Muda a minha história

Ressuscita os meus sonhos

Transforma a minha vida

Me faz um milagre

Me toca nessa hora

Me chama para fora

Ressuscita-me

Mestre, eu preciso de um milagre

Transforma minha vida, meu estado

Faz tempo que eu não vejo a luz do  
 dia

Estão tentando sepultar minha  
 alegria

Tentando ver meus sonhos  
 cancelados

Lázaro ouviu a Sua voz

Quando aquela pedra removeu

Depois de quatro dias ele reviveu

Mestre, não há outro que possa  
 fazer

Aquilo que só o Teu nome tem todo  
 poder

Eu preciso tanto de um milagre

Remove a minha pedra

Me chama pelo nome

Muda a minha história

Ressuscita os meus sonhos

Transforma a minha vida

Me faz um milagre

Me toca nessa hora

Me chama para fora

Ressuscita-me

Tu És a própria vida

A força que há em mim

Tu És o Filho de Deus

Que me ergue pra vencer

Senhor de tudo em mim

Já ouço a Tua voz

Me chamando pra viver

Uma história de poder

Remove a minha pedra

Me chama pelo nome

Muda a minha história

Ressuscita os meus sonhos

Transforma a minha vida

Me faz um milagre

Me toca nessa hora

Me chama para fora

Remove a minha pedra

Me chama pelo nome

Muda a minha história

Ressuscita os meus sonhos

Transforma a minha vida

Me faz um milagre

Me toca nessa hora

Me chama para fora

Ressuscita-me

**Música 7 – Cuida bem Dela – Henrique e Juliano**

Composição: Daniel Rangel / Juliano Tchula / Maraisa / Marília Mendonça

Sabe aquela menina sentada ali?  
Com um olhar desconfiado, tão  
inocente  
Eu já fui doente naquela mulher

Eu sei que agora ela deve tá  
olhando de lá  
Tão sem graça, vendo o presente e  
o passado  
Conversando de um assunto, ela já  
sabe qual é

Esse é meu único aviso  
Se ela quis ficar contigo

Faça ela feliz, faça ela feliz

Cuida bem dela  
Você não vai conhecer alguém  
melhor que ela  
Promete pra mim  
O que você jurar pra ela, você vai  
cumprir

Cuida bem dela  
Ela gosta que repare no cabelo dela  
Foi por um triz, mas fui incapaz de  
ser o que ela sempre quis  
Faça ela feliz

**Música 8 – Será – Legião Urbana**

Composição: Dado Villa-Lobos / Renato Russo

Tire suas mãos de mim  
Eu não pertença a você  
Não é me dominando assim  
Que você vai me entender  
Eu posso estar sozinho  
Mas eu sei muito bem aonde estou  
Você pode até duvidar  
Acho que isso não é amor

Será só imaginação?  
Será que nada vai acontecer?  
Será que é tudo isso em vão?  
Será que vamos conseguir vencer?  
Oh, oh, oh, oh, oh, oh

Nos perderemos entre monstros  
Da nossa própria criação

Serão noites inteiras  
Talvez por medo da escuridão  
Ficaremos acordados  
Imaginando alguma solução  
Pra que esse nosso egoísmo  
Não destrua o nosso coração

Será só imaginação?  
Será que nada vai acontecer?  
Será que é tudo isso em vão?  
Será que vamos conseguir vencer?  
Oh, oh, oh, oh, oh, oh

Brigar pra quê se é sem querer?  
Quem é que vai nos proteger?  
Será que vamos ter de responder  
Pelos erros a mais, eu e você?



## ANEXO B – PARÓDIAS UTILIZADAS NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### Paródia 1 – Xote do WhatsApp - Wesley Paródias

Música: Xote das Meninas - Luiz Gonzaga

Cuidado, Tu, com esse celular na  
mesa

E não tem nenhum centavo pra  
fazer nova recarga

Se o professor tomar não devolve  
mais não

Ela só quer...

Toda menina que enjoa da boneca

Só pensa em WhatsApp

É sinal que WhatsApp já chegou na  
região

Ela só quer...

Toda menina que com celular for  
pega

Só pensa em WhatsApp

Tem que chamar os seus pais e  
pegar na direção

O professor, ele nem liga

E toma o celular logo da mão da  
menina

Ela só quer...

O mau é do avanço da tecnologia

Só pensa em WhatsApp

Por isso eu te peço

Ela só quer...

Guarda o celular menina.

Só pensa em WhatsApp

Ela só quer...

De manhã cedo tá concetada

Só pensa em WhatsApp

E fica só teclando com aquela  
macharada

Ela só quer...

Seu pai já desligou o celular de sua  
casa

Só pensa em WhatsApp

**Paródia 2 – Trem Bala – Desconfinados / Composição: Jonathan Nemer e Thiago Baldo**

Música original: Trem Bala – Ana Vilela

Não é sobre ter o dinheiro do mundo todo para si

É sobre chegar que não posso pagar um pós-pago da TIM

É sobre contar as moedas que o caixa entrega para nós

É sobre saber que nunca nessa vida eu vou fazer uma pós

É saber que gosto de um docinho mas não posso comprar nem suspiro e não chorar

E a vida já tá dando pena

com uma carta do SPC que acabou de chegar

Não é sobre pegar a fatura do cartão e ver que venceu

É sobre saber que não vai dar pra pagar, mas dizer que esqueceu

É sobre todo mundo saber que tu é duro em todas situações

E nunca te chamarem para junto deles fazer as refeições

Eu queria comer um Big Mac

Mas como é que se nenhum amigo quer pagar pra mim

Por isso eu só como miojo

É gostoso e é o que a vida reservou pra mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro não pode comprar

É sobre o desemprego que toda manhã vem pra me assombrar

É olhar na vitrine, gostar de uma roupa e só desejar

Porque sabe que não dá pra entrar nem pra olhar na loja da C&A

Segura os boletos no colo

Sorria com sua desgraça é melhor assim

E eu vendo bala, parceiro

É o jeito de ganhar meu dinheiro e me manter aqui

**Paródia 3 – Fico assim sem você – Desenhos da Disney / Composição:**  
 Gabriel Xavier  
 Música original – Fico Assim Sem Você – Adriana Calcanhotto

Buzz Lightyear sem asa	Se a Bela e Fera tivesse um bebê
Simba sem Mufasa	Com qual dos dois seria parecido
Sou eu assim sem você	
Zé Carioca na gaiola	Tio Patinhas sem riqueza
Sem Andy na sola	Bela sem beleza
Sou eu assim se você	Sou eu assim sem você
	O Sultão sem barba
Com 101 Dalmatas aqui	Pateta sem risada
Quem vai limpar o cocô e o xixi	Sou eu assim sem você
Se o Gepeto num instante	
Vê o grilo falante	Imagina se o tapete enfim
E põe inseticida em tudo ali	Resolve soltar o Aladdin
	Se o Mickey num instante
Peter Pan sem Sininho	Fosse pego em flagrante
Donald sem sobrinho	Chutando o Pluto bem no rim
Sou eu assim sem você	
Cinderela sem sapato	Imagina o gênio sem nenhum poder
Bianca sem Bernardo	O Aladdin sem ter direito a um pedido
Sou eu assim sem você	Se a Bela e Fera tivesse um bebê
	Com qual dos dois seria parecido
Imagina se o Pumba acabar	
Sentando em cima do Timão	Se lá no alto da pedra, sem querer
Quem não ficaria assustado	O Rafiki tropeça e derruba o menino
Em ver que estão casados	Se o Peter Pan começa a envelhecer
Branca de Neve e um anão	
	Se o Nemo é encontrado na panela frito
Imagina o gênio sem nenhum poder	
O Aladdin sem ter direito a um pedido	Com purê
	Purê

**Paródia 4 – Eu amei te ler / Composição: Norberto Alves, Lucas Fogaça, Iara Picolo, Pedro Luiz.**

Música original – Eu amei te ver – Renato Vianna

Ah Todo mundo vê

Quanto mais o livro avança

Diminui da lista pra se ler

É nó que não desata

Encontro o que desejo

E leio o livro inteiro

Ah E é difícil crer

Tem mais do mesmo autor

É uma série que eu não quero mais ver

Eu entro em ressaca

É nó que não desata

Encontro o que desejo

E leio o livro inteiro

REFRÃO (Eu amei te ler...)

A TBR me encara

Pressiona, não me ampara

Eu fujo do contexto

O futuro eu prevejo

To lendo vários nada

Ressaca literária

Nem mesmo maratona

Me tira dessa zona

REFRÃO (Eu amei te ler...)

Ah, ah Quase ninguém vê

A minha estante cheia

Mas não li Nem a metade, pode crer,

eh

Vê só que maravilha

Chegou o que eu queria

Encontro o que desejo

E leio o livro inteiro

Ah Tem coisa pra fazer

Roteirizar, sentar, gravar

E a parceria não quer nem saber

Ainda to de ressaca

Não vou parar tão cedo

Vou continuar

Porque eu amei te ler

Eu amei te ler

Eu amei te ler

**Paródia 5 – Era uma vez/ Um abestado na política / Composição: Daniel Não Famoso e Tirulipa Show**  
 Música original – Era uma vez – Kell Smith

Era uma vez	E quando elege esquece o ofício
No dia em que dispuetei uma eleição	Eu posso até ser palhaço
Eu prometi que ia descobrir dos deputados	Mas não vou fazer parte desse circo (2X)
Qual que era a função	
Queria ser herói	Mas vou dizer
Mas no congresso quase tudo é vilão	Eu descobri qual é a função de um deputado
	É só subir em palanque e torcer pra ter projeto aprovado
E acabava tudo em tapinha nas costas com segunda intenção	Mas só que a maioria não produz é nada e nem se quer tá preocupado
	Porque o povo é importante na campanha mas não no mandato
Dava pra ver	
A pura falsidade no discurso de alguns por lá	É que eles querem se eleger
Bilhões de planos e promessas tão reais quanto uma vaca voar	E quando elege esquece o ofício
Bastava uma reunião secreta pro voto de muitos mudar	Eu posso até ser palhaço
Poucos lutando pelo povo e a maioria só pensa em ganhar	Mas não vou fazer parte desse circo (2X)
É que eles querem se eleger	Era uma vez

**Paródia 6 – Ressucita-me – Apoio às Manifestações Brasileiras / Composição:**  
Felipe Traballi  
Música original – Ressucita-me – Aline Barros

O meu Brasil precisa de um milagre	De edificar esse milagre
Queremos hospitais e não estádios	
Vejo gente morrendo todo dia	Vem desvio de verba
Sendo queimados em assaltos, covardia...	Ninguém honra mais seu nome
São jovens com seus sonhos cancelados	Vamos fazer história
Mas o brasileiro tem sua voz	Eu vou lutar pelo meu sonho
Agora o gigante renasceu	Mais qualidade de vida
O povo tem poder e ele percebeu	Meu Deus faz um milagre
Você que acha que nada pode fazer	Chegou a nossa hora
Acredite na sua voz tem todo poder	Vamos todos para fora
	Ressucitar o meu Brasil

**Paródia 7 – Cuida bem dela / Composição: Não Famoso**  
Música original – Cuida bem dela – Henrique e Juliano

Sabe aquele copinho de água ali	Cuida bem dela
Tá faltando e é precioso pra tanta gente	Em São Paulo já se vê como é viver sem ela
E tem doente pra desperdiçar	Promete pra mim
Eu sei que agora deve ter alguém lavando o seu carro	Que não vai lavar a calçada com essa água aí!
Matando uma criança em cada jato desperdiçado	Cuida bem dela
Ele nem sabe desse assunto	Já tem vida indo embora por um gole dela
De irresponsável que é	Olhe e me diz
O planeta já deu o aviso	Enquanto pra gente sobra outro sempre quis
E poucos se importam com isso	Já tá por um triz.
Já tá por um triz	
Já tá por um triz	

**Paródia 8 – Será / Composição: G.Ono**  
 Música original – Será – Legião Urbana

Votei nesse tal de Alckmin  
 Mesmo sem água em SP  
 E foi culpando a chuva que  
 Ele enrolou eu e você  
 O povo está fedido  
 Já que banho ninguém mais tomou  
 Me diz pra que privatizar  
 A Sabesp Governador

Sem água pra fazer o feijão  
 Sem água votei no PSDB  
 Sem água banho é ilusão  
 Geraldo não tenho água pra beber  
 Oh oh oh oh oh oh

Já resolveram o problema  
 Volume morto é a salvação  
 Aquela água é tão zuada

Que já me causou constipação  
 A noite inteira enjoado  
 Mas eu tenho uma solução  
 Cavar um poço artesiano  
 Vai ser melhor que ficar na mão

Sem água pra fazer o feijão  
 Sem água votei no PSDB  
 Sem água banho é ilusão  
 Geraldo não tenho água pra beber  
 Oh oh oh oh oh oh  
 Água, cadê?  
 Se não chover  
 Na Cantareira em SP  
 Saneamento básico pra que?  
 Governo de São Paulo  
 Prejudicou você

## ANEXO C – PARÓDIAS DOS ALUNOS

## Paródia: Número 1 – Primeira Produção

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Itlla Vitória, Bruna, Emily,  
Reniele, Whyllome, Dilara, Vitória

## PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Bella CiaoIntérprete: Banda BarrotiParódia: Número 01 Primeira Produção

A nossa escola é a primeira  
Na educação, educação, educação, sabe, sabe  
Quem quer aprender e conquistar então vem  
estudando aqui

Em Português com a Michelly  
é interpretar, e responder, escrever, sempre pra ler  
Preste atenção pra não errar  
e um PM vai ganhar.

Em matemática com Leonardo  
Subtrair, multiplicar, dividir e o nomear é  
Muito bom é bom demais  
então vem nomeando aqui

Em geografia com Madalena é norte, é  
sul, norte é sul, norte é sul, sul, sul, e leste oeste  
e muito mar, preste bem na atenção.

E em ciências com Ricardo é catapas  
flotação, ventilação e destilação, não decorei  
é assim mesmo tá tentando me lembrar

Doroti Stang é o amor, com profusos, caráter  
credenciado, e o zelador, fica tranquila é bem  
quedado, nossa escola é D+.



## Paródia: Número 1 – Versão Final

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Bella, Vitória, Bruna, Emily,  
Roniele, Wryllome, Liliana, Vitória.

## PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Bella CiaoIntérprete: Banda BarrociParódia: Número 01 Travessia Final

É nessa escola é a primeira  
Em educação, educação, educação, são, são  
Quem quer aprender e conquistar  
Então vem estudando aqui

Em Português, com a Michelly  
É interpretar e responder, abstrair, sempre é pra ler  
Prate atenção, pra não errar  
É um PM vai ganhar

Em Matemática, com Leonardo  
Subtrair, multiplicar, dividir e a soma  
É muito bom, é bom demais  
Então vem somando aqui

Em Geografia, com Madalena  
É Norte e Sul, Norte e Sul, Norte e Sul, Sul, Sul  
É Leste e Oeste e muito mais  
Prate bem mais atenção

Em Ciências, com Ricardo  
É catarse, flatulência, ventilação e destilação  
Não decorei e aprendi mesmo  
Prate tentando me lembrar

Dorothy Stang é a escola  
Com professor, diretor, coordenador e zelador

Fica tranquilo e bem cuidado  
Nessa escola e demais

Fica tranquilo e bem cuidado  
Nessa escola e demais

## Paródia: Hospitais Doentes – Primeira Versão

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Anny Gabriely, Sara, Ana Célia,  
Luri, Guilherme, Tarylla.

### PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Escusse aí, Doutor

Intérprete: MC Rafinha

Paródia: Hospitais Doentes      Primeira Versão

A gente adoeceu, pro hospital correu,  
mas só que de repente chega uma  
acidentada,  
O médico faltou, remédio (f) acabou  
quem mandou vacilar com a pessoa  
errada.  
Agora eu tô aqui  
pra saber se tem  
se tem algum remédio pra curar  
essa coitada.  
Babi não dá mais, nem as mulheres  
nos hospitais  
Escusse, aí doutor e diz que o meu  
curação, parou e que é tudo  
culpa deles,  
desse dinheiro que eles roubam.  
Escusse, aí doutor  
e manda essa carta  
pra casa deles  
e que ninguém protestou! pois eu não  
sei se é ou eles.

## Paródia: Hospitais Doentes – Versão Final

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Any Gabriely, Sara, Ana Célia,  
Luri, Guilherme, Tarylla.

### PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Escreve aí, Denton

Intérprete: MC Rafinha

Paródia: Hospitais Doentes Versão Final

A gente adoeceu, pro hospital correu  
Mas só que de repente chega uma acidentada  
O médico faltou, deu furoe que plantou  
Bum mandou o médico para a pessoa errada

Agora eu tô aqui pra nobis  
Se tem algum remédio pra curar esse refluxo  
Baby, não dá mais  
Vamos melhorar com urgência esse hospital

Escreve aí, denton  
E diz que é meu coração o para  
E que é tuache culpa dele  
Desde clinheira que ele acabou

Escreve aí, denton  
E manda essa carta pro cabo dele  
E que ninguém se importa com o terror  
Mas nessa vida é preciosa e bela

## Paródia: Fico assim sem comer – Primeira Versão

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Ana Priscilla, Emily, Taiane, Larissa,  
Niumi e Tainá

## PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Fico assim sem VerêIntérprete: Adriana CalandrelliParódia: Fico assim sem ComerPrimeira VersãoTanta sem melanciaPido sem docinhoSim eu assim sem comerQuando não me sintoTanto sem melanciaSim eu assim sem comerQuando que tem que não assim?Um dia me sinto aquiSim nada pra comerSim nada pra beberÉ mundo não tem coisa semQuando eu não sintoQuando não me sintoSim éQuando eu nãoQuando eu não ficoQuando quando penso em comerQuando que tem que não assim?Um dia me sinto aquiSim nada pra comerSim nada pra beberÉ mundo não tem coisa sem

Уи май одишты май жас сабады  
Рытты денанд ити инди рне денасы  
Олар и май рынне риптак ит ситик  
Сей дитто сити и дини митик

Уитен, уитен!

## Paródia: Fico assim sem comer – Versão Final

Escola Municipal Dorothy Stang

Profª: Michelly Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 6º ano 01

Alunos (as): Ana Cristina, Emily, Tairam, E. S. S. S. S.,  
Ruemi e Junia

### PROJETO: PRODUZINDO PARÓDIAS MUSICAIS

Música – Base: Fico assim sem Veri

Intérprete: Adriana Calcanhotto

Paródia: Fico assim sem Comer

### Versão Final

Tudo sem mexer  
Todo sem mexer  
Eu não quero nem comer  
Quero não mexer  
Quero não mexer - tudo  
Eu não quero nem comer

Quem que quem quem quem quem quem?  
Tem gente sem comer aqui  
Tem todo pra comer  
Tem todo pra comer  
É mundo todo em cima sem

Quando eu não quero comer  
Quando não quero comer  
Eu não quero nem comer  
Eu não quero comer  
Quando eu não quero comer

É tudo pra eu comer  
Eu não quero nem comer  
Eu não quero nem comer  
Eu não quero nem comer  
Eu não quero nem comer